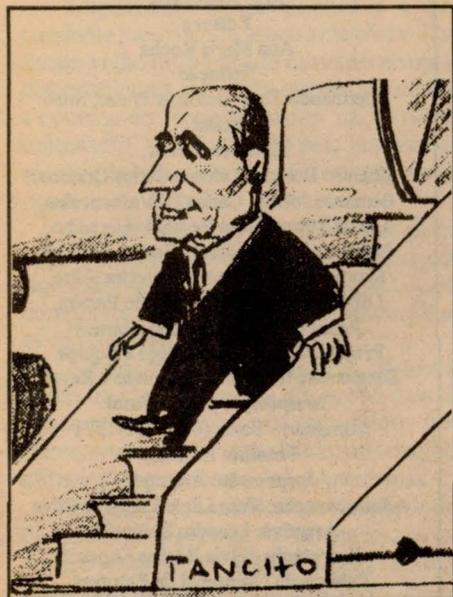




Frente faz ato em defesa da Embraer

A Frente Parlamentar em Defesa da Embraer e da Tecnologia Nacional foi lançada em São José dos Campos, em ato que reuniu 15 mil pessoas. A Embraer é a segunda empresa fabricante de aviões regionais do mundo e está sendo sucateada.

PÁGINA 6



Direita ganha na França com voto distrital

PÁGINA 13

Crise na Rússia tira a máscara do imperialismo

PÁGINA 12

Ofensiva da UDR não intimida os sem-terra

PÁGINA 5

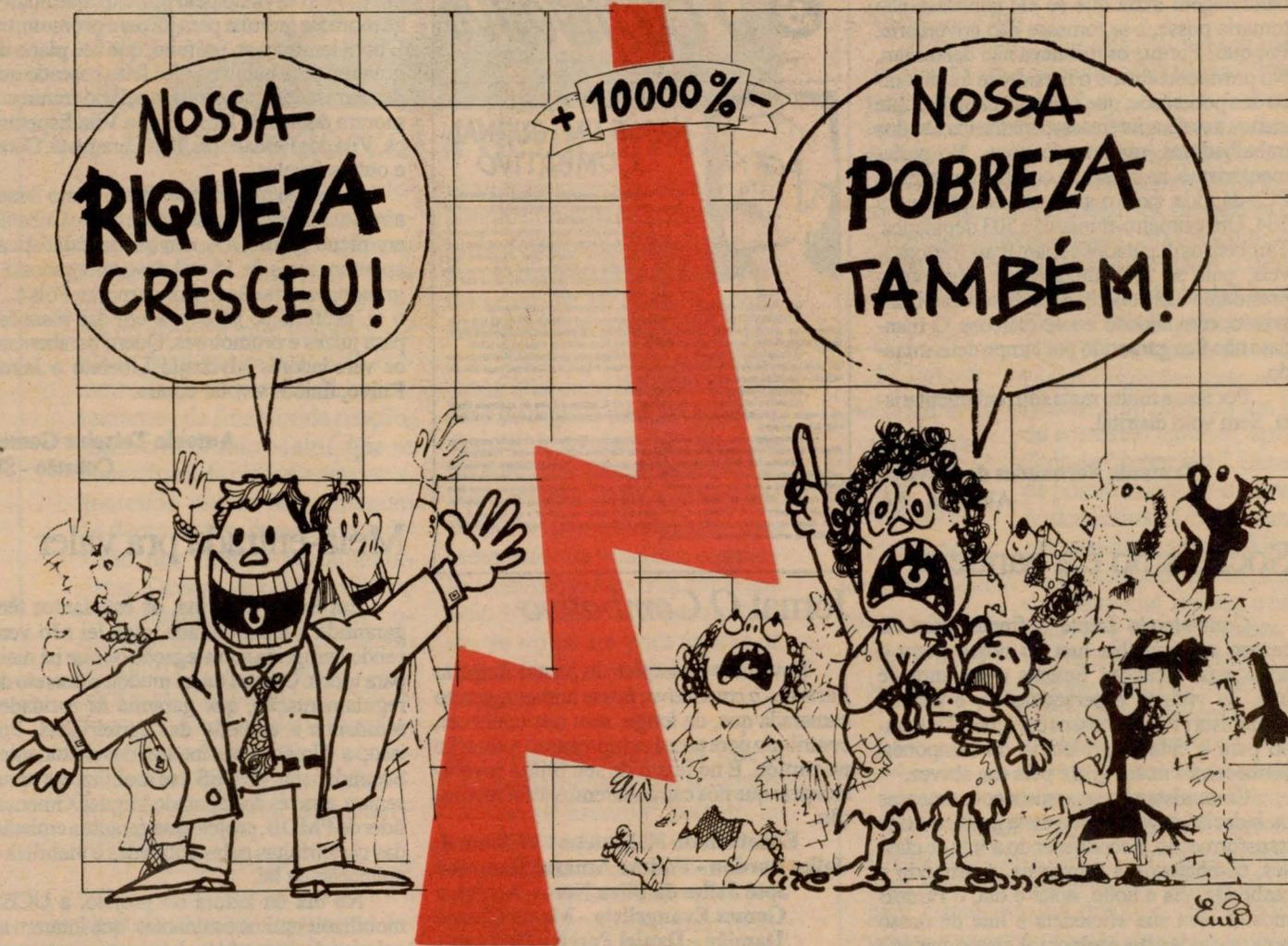
PCdoB comemora 71 anos de luta pelo socialismo

PÁGINA 11

MISÉRIA

O Brasil dos contrastes

PÁGINAS 8 e 9



CSN

Entregue a preço de banana

Após muitas concessões e cassações de liminares que suspendiam o leilão da CSN, a principal siderúrgica brasileira teve 70% de suas ações entregues aos bancos privados pelo preço mínimo. O PCdoB, através de seu líder na Câmara Federal, Aldo Rebelo, jogou

papel importante na defesa da estatal contra os monopólios.

Na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, manifestantes protestaram durante todo o dia contra mais uma doação descarada do patrimônio nacional.

PÁGINA 7

Indústria da seca castiga nordestinos

PÁGINA 16

CARTAS

Parlamentarista convicto

No dia 21 o povo brasileiro dará mais um passo, para frente ou para trás, em sua luta contra os imensos problemas que nos perseguem ao longo de quase cinco séculos de formação da nação brasileira. Estará em votação qual o melhor sistema de governo: Presidencialismo, República parlamentarista ou Monarquia parlamentarista.

Nos trabalhos da Constituinte de 1986-88, o PCdoB defendeu o parlamentarismo. A proposta cresceu e só não foi aprovada devido à ação de José Sarney.

O presidencialismo foi aprovado e Collor eleito presidente. Esse fantoche do imperialismo e chefe dos maiores gangsteres do Brasil usou o poder do presidencialismo para confiscar a poupança dos cidadãos. Mais ou menos 80 bilhões de dólares. Agora, seu vice, Itamar, não consegue, com os mesmos poderes, obrigar os laboratórios multinacionais a baixarem os preços dos remédios, ruins e caros, que descaradamente vendem ao doente povo brasileiro.

Lembro-me que na campanha de 89, quando Lula passou para o segundo turno, a bandidagem dizia que se ele ganhasse não tomaria posse, e se tomasse não governaria. Por quê? Porque os militares não deixariam. No presidencialismo o presidente é alvo único dos poderosos, que o encurralam para que atenda aos seus interesses, contrários aos dos trabalhadores, maioria do povo. No parlamentarismo, as coisas se complicam para os PCs da vida, pois o alvo se multiplica para 504. Um primeiro-ministro e 503 deputados. Também os deputados seriam mais responsáveis, pois se inviabilizarem o governo, o presidente tem poderes para dissolver o Congresso, convocando novas eleições. O mandato não fica garantido por tempo determinado.

Por isso e muito mais sou parlamentarista. Sem voto distrital.

Ermano Fernandes de Oliveira
Altamira - PA

Socialismo é a bandeira

Combatendo frente a frente, para no campo avançar. Na luta do nosso povo o socialismo alcançar. Setenta e um anos de luta, de vitórias e perseguições, o partido comunista vive nos nossos corações. Do campo para a cidade, proletário ou camponês, conhecemos nossa gente pela sua altivez.

Comunista não se assusta com ameaças ou indecisões, porque sua meta política exige transformação. Reconhecendo a luta de classes, combatendo a burguesia, mostrando a realidade, dia e noite, noite e dia, o PCdoB mostra com sua eficiência a luta de nosso povo em toda a sua essência. A classe operária é a alavanca que conduz, juntamente com o partido, à revolução e ao socialismo, a bandeira dos oprimidos e explorados do Brasil.

Viva o PCdoB. Viva a classe operária.

Maria José de Araújo Barbosa
Mauá - SP

Militante famoso

Quero de público parabenizar as reportagens de grande valia que têm sido publicadas pela *Classe Operária*. Opiniões e textos que servem de balizamento para o povo brasileiro. No intuito de colaborar, se possível, gostaria de ver publicado um artigo sobre um militante do partido que morreu há 40 anos e hoje tem sido lembrado nos planos nacional e internacional. Esse militante de renome até hoje continua fazendo sucesso pelo seu estilo literário e chama-se Graciliano Ramos.

Ruy Oliveira
Salvador - BA

Grêmio Rogério Lustosa

No último dia 11 de março foi feita eleição para o Grêmio Estudantil Rogério Lustosa. Venceu a chapa *Revolução* com 94% dos votos. Em janeiro, ainda no período de férias escolares, houve intensa mobilização da comunidade escolar revoltada com o término das eleições diretas para diretor. Na mobilização, o portão do colégio foi trancado pelos alunos por duas semanas, quando houve forte pressão da Delegacia de Ensino para desmoralizar o movimento, inclusive com pressão policial.

Logo após sair a revista *Princípios* relatando a vida do camarada Rogério Lustosa. Os alunos - emocionados pelo exemplo de luta revolucionária - resolveram dar ao grêmio, forjado na luta, o nome de Rogério.

Fernando Alonso
Secretário Político do
Organismo de Juventude
Anápolis - GO

ROGÉRIO LUSTOSA
O Combetivo
Boletim Informativo do Diretório Municipal do PC do B - Ponte Nova - MG
Nº 0 - Ano I - Sede: Rua Antônio Morais, 29 - Triângulo - DEZ/92.

EDITORIAL
NASCE UM JORNAL COMBATIVO

A sociedade capitalista é dividida em classes. A classe dos que exploram o trabalho alheio e a classe dos explorados, que trabalham.

A classe dos exploradores (banqueiros, governantes, grandes empresários, fazendeiros, industriais) possuem jornais, rádios, revistas para divulgar suas ideias e a de seus aliados. E os que trabalham, não tendo poder econômico, consequentemente não informam, nem são informados.

São obrigados a pensar o que lhe impõe a imprensa dos exploradores.

O COMBATIVO - "Rogério Lustosa" boletim informativo do PC do B, tem o objetivo de ser um instrumento em defesa dos operários, das mulheres, da juventude. Através do nosso Partido poderemos denunciar os governos burgueses e as traças do patrão.

O "Combetivo - Rogério Lustosa" contribuirá para elevação do nível de discussão política dos temas politizados do nosso Município. Procure e nosse sede, traga suas denúncias e participe deste espaço COMBATIVO.

Rogério Lustosa - UMA VIDA DE LUTA

O boletim informativo da direção do PC do B, recebe o nome do camarada Rogério Lustosa de direção Nacional do Partido, em homenagem a sua vida política. Vida dedicada à luta do povo.

Lastimavelmente, dia 21 de outubro, faleceu em São Paulo o dirigente comunista Rogério Lustosa, responsável pela propaganda do Partido e editor da revista "Princípios".

"Mineiro, de Belo Horizonte, filho de um dentista, Rogério Lustosa iniciou sua militância como aluno da Faculdade de Engenharia de PUC - RJ. Atuou no movimento estudantil, contra a ditadura militar em 68. Foi preso em 69, quando pichava um muro para o 1º de maio. Ao sair da cadeia viajou para o Maranhão. Sua tarefa era dirigir o trabalho com os camponeses. A ditadura militar reprimiu a todos na cidade e no campo. E em 1971 numa verdadeira operação de guerra dos órgãos repressivos, Rogério Lustosa foi identificado sendo aprisionado e torturado.

Jornal O Combetivo

Enviamos exemplar do jornal *Rogério Lustosa - o combativo*, nossa homenagem ao camarada que, de longe, sem nos conhecer, contribuiu para nossa compreensão e atuação no partido. É no rastro de seu brilho revolucionário que nós caminharíamos até a revolução.

Elizabeth do N. Mateus - William J. Jalles Bordon - Fátima Amaral Ramalho José Jalles da Silva Neto - Américo Gomes Evangelista - Maria Cosme Damião - Daniel Pereira Delvaux - Valéria Oliveira
Ponte Nova - MG

Família de Rogério

Aos digníssimos companheiros e representantes do PCdoB enviamos uma pequena

ASSINE A CLASSE

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____ Telefone _____

Cidade _____ Estado _____ Profissão _____

Data ____/____/____

Assinatura anual: Cr\$ 480.000,00

Assinatura semestral: Cr\$ 240.000,00

Assinatura trimestral: Cr\$ 120.000,00

Assinatura anual de apoio: Cr\$ 960.000,00

Assinatura semestral de apoio: Cr\$ 480.000,00

Assinatura trimestral de apoio: Cr\$ 240.000,00

Preencha e envie hoje mesmo este talão para o Serviço de Assinaturas de *A Classe Operária*. Coloque junto um cheque em nome da Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda. Nosso endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista, São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone: (011) 34-4140. Fax (011) 36-0412.

contribuição em nome do nosso inesquecível filho Rogério Lustosa, agradecendo por toda dedicação, amor, carinho e toda aquela maravilha de união que presenciamos aí.

Apliquem no que for mais útil. Isso o agradaria muito se ele estivesse aí.

Família Lustosa
Petrópolis - RJ

História do partido

Faço aos senhores um pedido para botarem no jornal coisas da história do PCdoB que é o partido do meu coração.

João Severino Santos
Igarassu - PE

Mordomia em Cubatão

Sou morador de Cubatão e quero expressar minha ira com as decisões tomadas pelo prefeito e Câmara dos Vereadores desta cidade. Recentemente, os vereadores aprovaram um projeto enviado pelo prefeito, que autoriza moradia gratuita para juizes e promotores. É bom lembrar, sr. prefeito, que seu plano de governo para habitação foi feito baseado nos descamisados que ganham salário mínimo e moram dentro da lama, como Vila Esperança, Vila dos Pescadores, Ilha Caraguatá, Cotas e outras favelas.

É inacreditável que fatos como esses ainda aconteçam numa cidade como Cubatão em pleno século XX, em que as estatísticas apontam mais de 15 mil desempregados e a grande maioria não tem onde morar. Pois é... e o sr. prefeito se preocupa em dar mansões para juizes e promotores. Quero parabenizar os vereadores Mychajlo Liberato e Jaime Ruivo, únicos a votar contra.

Antonio Teixeira Gomes
Cubatão - SP

Meia-entrada pra valer

Em Santa Catarina, os estudantes têm garantida a meia-entrada, cuja lei não vem sendo cumprida sob alegação de que há meia para todos. O autor da lei mudou o decreto de regulamentação, que garantia às entidades estudantis a emissão das carteirinhas. Por isso, a União Catarinense dos Estudantes Secundaristas - UCES - se mobilizou e apresentou, através do deputado Miguel Ximenes, líder do PMDB, projeto que garante a emissão das carteirinhas pelas entidades e viabiliza a aplicação da lei.

No dia da leitura do projeto, a UCES mobilizou muitos estudantes, que lotaram as galerias da Assembléia Legislativa com suas caras pintadas exigindo "Carteira unificada garante a meia-entrada" ou "Agora sim, eu quero ver, é meia entrada pra valer".

Cidno da Silva Rego
Tesoureiro da UCES
Florianópolis - SC

A Classe Operária

Diretor e Jornalista Responsável
João Amazonas

Editora

Ana Maria Rocha

Redação

Dilermando Toni, Guiomar Prates, Sueli Scutti

Colaboradores

Altamiro Borges, Antonio Carlos Queiroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, José Reinaldo Carvalho, Jefferson Barros, Juarez Tadeu, Lejeune Matogrosso, Moacyr de Oliveira Filho, Olívia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro Oliveira, Umberto Martins

Projeto Gráfico: Auracébio e Equipe

Diagramação: José Luis Manuera Reyes

Composição e Arte Final

Compuart - Fone: (011) 251-1571

Fotolito: Enfocke

Impressão: Artgraph

Administração: Vera Lúcia Lopes da Silva

Arquivo: Leandro Shilipake

Secretaria: Silvia Regina Lopes

Publicação Quinzenal da Empresa

Jornalística A Classe Operária - Rua

Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São

Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone (011)

34-4140 - Fax: (011) 36-0412

Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul,

65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió

- Ladeira do Brito, 72 - Centro - (082) 221-

4634 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz

Antony, 762 - Centro - (092) 233-7717 -

AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho,

882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - R.

Carlos Gomes, 873 - Centro - (071) 321-

6420/321-6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São

Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DF

- Brasília - HIGGS 704 - Bloco G Casa 67 -

(061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITOSANTO -

Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro

- (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Ave-

nida Anhanguera, 3.599 - Ed. São Luis - 3º

andar - Centro - (062) 212-4014 -

MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110

- Centro - MINAS GERAIS - Belo Horizonte

- R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 222-

3161 e 273-1519 - MATOGROSSO DO SUL

- Campo Grande - R. Treze de Maio, 3.835 -

Casa 1 - Centro - (067) 721-1390 - MATO

GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa,

548 - Centro - (065) 321-0904 - PARÁ -

Belém - R. Manoel Barata, 1.157 - Reduto -

(091) 229-5200 - PARAÍBA - João Pessoa -

R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 -

PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena,

233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ -

Terezina - R. Desembargador Freitas, 1.216

- Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ -

Curitiba - R. André de Barros, 26 - Casa 6 -

Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO

- Rio de Janeiro - R. 13 de Maio, 33 - 16º andar

- Conj. 1601 - Centro - (021) 240-5286/532-

4118 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal

- Praça Kennedy - R. Vaz Godin, 86 - Centro

- (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto

Velho - R. Tenreiro Aranha, 2.122 - Centro -

(069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista -

Avenida Capitão Júlio Bezerra, 953 - São

Francisco - (095) 224-1870 - RIO GRANDE

DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 -

Floresta - (051) 228-5152 - SANTA

CATARINA - Florianópolis - Avenida Mauro

Ramos, 475 - Centro - (0482) 24-1927 -

SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - Centro

- (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo

- R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade -

(011) 277-3322 - TOCANTINS - Gurupi

- Avenida Goiás, 1962b - Centro.

ERRAMOS

Na edição passada, na matéria das páginas 6 e 7 sobre o Seminário da Construção Partidária, a data correta da Conferência da Mantiqueira é 1943 e não 1962, data esta da Conferência de reorganização do PCdoB.

Opinião

Os sindicatos e a
luta políticaSÉRGIO BARROSO
Executiva Nacional da CUT

Impulsionar a luta política é a questão candente para o sindicalismo classista. Trata-se de um velho problema do movimento operário, da consciência socialista em decidir arrebentar a couraça do "economicismo". E novo "trade-unionismo" - tão bafejado pela burguesia - vai se constituindo como desafio estratégico da luta operária no Brasil.

De um lado porque a ofensiva imperialista e das elites brasileiras objetiva a liquidação das bases da Nação. Fecham o cerco às conquistas democráticas. E estabelecem a ditadura burguesa da exclusão social em massa.

Nesses três pilares, digamos, concentra-se a luta de classes travada em nosso país. Relaciona-se ao caminho que seguiremos frente à crise estrutural, à "encruzilhada histórica", como afirma o companheiro João Amazonas.

A privatização criminosa da Poliolefinas, a da CSN (ainda em marcha) e a furiosa investida dos EUA para aprovar a sua Lei de Patentes são alguns exemplos da encarniçada batalha política dos nossos dias. Vê-se logo que não se trata da reivindicação de 10% ou 20% a mais nos salários, uma contenda permanente no regime do trabalho assalariado e capital. O que está em jogo já é o futuro, a possibilidade da construção de uma Nação autônoma e progressista, no presente apenas viável num novo regime, popular e socialista!

De outro lado, são entraves à luta política as forças que hegemonomizam o sindicalismo hoje. Na CUT, a corrente majoritária "Articulação", ideologicamente cada vez mais social-democrata, abastardou há muito tempo a questão nacional. Para ela, trata-se de conviver com a "globalização" da economia, de submeter-se à "internacionalização" degradante dos monopólios. Em "notas" e documentos até esboçam oposição, mas do ponto de vista prático não dão um passo sequer. É a capitulação, para ficar claro.

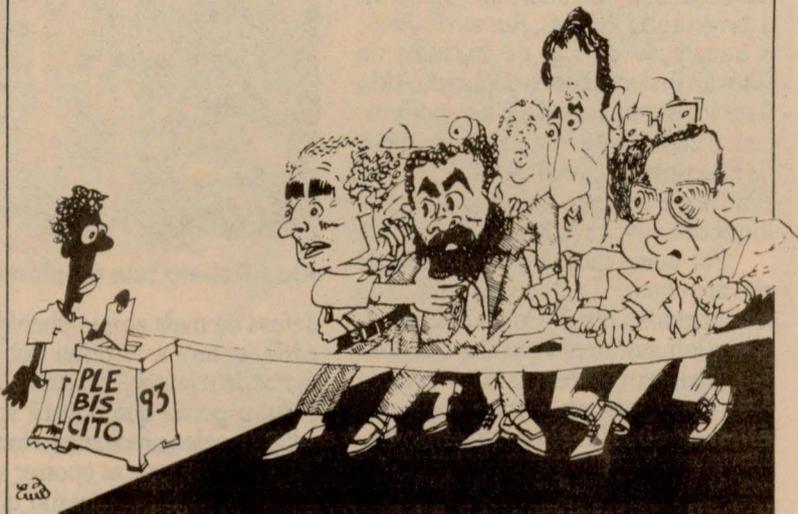
Mais ainda, o sindicalismo brasileiro, os trabalhadores, enfrentam o agente Medeiros. Este traidor da Nação - um apátrida tal qual o capital - atua envenenando a consciência de classe. Transformou-se num destacado funcionário da oligarquia financeira no interior do sindicalismo.

Ao quadro de forças desfavorável para a luta revolucionária dos proletários no plano internacional, soma-se a complexa situação em nosso país. O governo Itamar parece começar a sucumbir à furiosa investida das elites. E, como se disse acima, elevar o combate político constitui-se na tarefa central.

Por isso, cabe aos sindicatos classistas canalizar toda a energia para a batalha política. É dever dos sindicalistas de vanguarda atirar-se na agitação política. Hoje, não se pode pretextar as vacilações (deliberadas) de aliados. Do mesmo modo, não devemos aceitar a "camisa de força" da paralisia social-democrata. Na CUT - e fora dela - devemos marchar com quem soma. Temos que tomar a iniciativa, sempre buscando ampliar e mobilizar mais efetivos.

Os fatos indicam que só o sindicalismo classista pode ser a força concreta na denúncia e ação prática contra a destruição da soberania nacional; na crítica do sistema presidencialista, imperial ou "aprimorado" pelas camarilhas reacionárias; em elevar a voz contra o golpe das restrições aos partidos populares, a um Congresso-paráiso de banqueiros e capitalistas.

Cabe aos sindicatos classistas a responsabilidade de canalizar todas as energias para a batalha política



Para onde vai a democracia

Já na reta de chegada do plebiscito de 21 de abril, constatamos o estrago que as forças conservadoras causaram a uma proposta de alteração do sistema de governo que favorecesse maior participação popular. Primeiro foi a migração de representantes da fina flor da reação, como o Sr. Paulo Maluf, que se travestiram de parlamentaristas, querendo passar uma imagem de democratas, semeando a divisão nas fileiras parlamentaristas. Depois veio a fragilidade da campanha nos meios de comunicação, sem um conteúdo definido, não deixando claro para a opinião pública o conteúdo mais democrático do sistema parlamentarista, não conseguindo rebater à altura a ofensiva da campanha presidencialista.

O resultado não podia ser outro. As pesquisas passaram a mostrar índices largamente favoráveis ao presidencialismo, e até a monarquia vem conseguindo abocanhar surpreendentemente uma parcela do eleitorado. E, logo, logo, o plebiscito passou a ser considerado favas contadas para aqueles que vêm na Presidência da República o principal objetivo político. Até a revisão constitucional, rejeitada de há muito pelas forças progressistas, chega a preocupar setores das elites que passaram a querer seu adiamento para não "atrapalhar" a corrida presidencial.

O assunto do dia deixou de ser a escolha do sistema de governo para dar espaço a articulações políticas, contatos com o imperialismo, reuniões com empresários, estratégias de campanha daqueles que nunca abandonaram o sonho de chegar à Presidência da República. Maluf

abandona as promessas da campanha municipal, assume a carapuça de presidencialista e articula a formação de um novo partido que lhe dê base de apoio. Antônio Carlos Magalhães não quer ficar para trás e também lança sua candidatura em reunião de cúpula do PFL. Quercia resiste à avalanche de seus opositores e mantém-se na disputa. Brizola usou a campanha do plebiscito na televisão para recuperar sua imagem, enquanto Lula programa sua caravana pelo Nordeste. E até as pesquisas se voltaram para apurar os índices de popularidade dos candidatos.

Tudo isso evidencia que o parlamentarismo só vingará se assumir perante as massas uma perspectiva de mais democracia e de mudança da situação. Como este não é o objetivo das elites conservadoras, prevalece o sistema que melhor atende aos seus interesses, que no caso é o presidencialismo.

As forças progressistas, que como o PCdoB, defendem o parlamentarismo democrático, têm consciência do engodo de que foi vítima a opinião pública, empenham suas forças nos poucos dias que restam até o plebiscito para angariar votos para o parlamentarismo republicano. Ao mesmo tempo, sabem que vai ser decisiva a maior aglutinação de forças possível no sentido de barrar as manobras e reformas que objetivam golpear a democracia, esse o eixo fundamental dos conservadores, sejam presidencialistas ou parlamentaristas, para prosseguirem em sua cruzada entreguista e dilapidadora da nação brasileira.

Novos capítulos da
interferência dos EUAPEDRO DE OLIVEIRA
Comissão de Propaganda do PCdoB

A história da interferência americana nos assuntos internos brasileiros ganhou novos capítulos nos últimos dias. O secretário assistente do Tesouro dos Estados Unidos, James Fall, declarou no último dia 30, em Hamburgo, na Alemanha, que o Brasil e o Peru estariam no rol dos países problemáticos para a recuperação econômica da América Latina. Nesta mesma semana, a Câmara Americana de Comércio em reunião no Rio de Janeiro, declarou-se favorável a uma urgente revisão constitucional para quebrar o que ainda resta de defesa dos interesses nacionais consagrados na Carta de 88. E a Organização das Nações Unidas, a ONU, monitorada pelos interesses estratégicos dos EUA, estão enviando comissão de investigação para avaliar o problema da violência no Rio de Janeiro.

A primeira manifestação mereceu nota de repúdio da chancelaria brasileira: "Ninguém melhor do que o povo e o governo brasileiro para ter consciência dos desafios e problemas que se antepõem à plena retomada do desenvolvimento econômico e a uma melhor distribuição social dos benefícios do progresso material do país", diz o documento em um dos seus trechos. Além disso, o Brasil acaba de ser incluído no relatório da United States Trade Representatives (USTR). O estudo serve de base para sanções norte-americanas com base em sua lei de comércio exterior, apelidada de "Super 301". Diante da possibilidade de o governo dos Estados Unidos anunciar retaliações contra o Brasil, acusando o país de práticas comerciais injustas e não aprovar a lei de Patentes, o Ministério das Relações Exteriores, através de seu ministro, declarou respeito: "As decisões do governo brasileiro são tomadas de acordo com os interesses nacionais".

A Câmara Americana de Comércio quer uma revisão da Constituição brasileira que atente contra os interesses nacionais

Já a Câmara Americana de Comércio, em mesa-redonda sobre a revisão constitucional, posicionou-se pela participação do capital estrangeiro na pesquisa de minérios, pela regulamentação dos papéis do Estado e da iniciativa privada no setor de telecomunicações e em favor da aprovação da nova lei de proteção à propriedade intelectual. Não é à toa que o editorial do Estado de São Paulo, de 02 de abril reforçou essa posição, defendendo como justa as pressões do imperialismo.

Por último, a ONU abriu inquérito para apurar 36 mortes ocorridas desde junho de 1991, de lideranças de comunidades carentes, instaladas em terrenos ocupados. A resolução da ONU foi tomada a partir do dossiê enviado em 1992 pela advogada da UFRJ, Sônia Brito Pereira, pedindo a apuração de cinco assassinatos na Vila Parque, em Jacarepaguá.

Estes três exemplos de intervenção direta, formal e não sub-reptícia como é habitual na história longa de constrangimentos e violências contra a soberania nacional perpetrada pelo imperialismo americano merecem repúdio veemente das forças vivas da Nação.

MOVIMENTOS

Capitalistas
aumentam repressão

O vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim e Igarapé (MG), Paulo Moreira dos Santos (Paulinho Febem), participou da plenária da Corrente Sindical Classista, realizada nos dias 20 e 21 de março, em São Paulo. Na oportunidade ele analisou a vitória da CSC que, pela terceira vez consecutiva, ganha a eleição para a direção do Sindicato. Falou também sobre os novos processos produtivos e a influência que eles exercem na relação entre capital e trabalho.

Uma política combativa e o vínculo do Sindicato com os trabalhadores são dois fatores apontados como necessários à credibilidade dos dirigentes sindicais. "Quando começamos nossa primeira gestão no Sindicato, em 1987, logo já realizamos uma greve na Fiat, em protesto pelo não pagamento de horas extras. Fomos os primeiros a conquistar a reposição de 26,06% que os trabalhadores haviam perdido com o Plano Bresser. Essa e outras conquistas fizeram com que a categoria confiasse na gente", afirma.

A partir de 90 decidiu-se pela ampliação do número de diretores no Sindicato. As empresas, principalmente a Fiat, preocupou-se então em aumentar a repressão dentro da fábrica, ameaçando de demissão os trabalhadores filiados ao Sindicato e até mesmo os que se aproximam para conversar com os diretores do Sindicato que permanecem na produção. A consequência dessa política pode ser medida pelo número de trabalhadores que deixaram de ser sócios do Sindicato. De 1976 a 1987, apenas 11 (onze) deram baixa do Sindicato. De 1987 até hoje, mais de dois mil trabalhadores pediram desligamento de sua entidade sindical. "Hoje, é impossível um trabalhador conseguir promoção se for sócio do Sindicato", afirma Paulo Moreira.

Ameaças de demissão

As empresas têm se preocupado também em impedir que os operários se aproximem dos dirigentes sindicais. No caso concreto de Paulo, ele foi colocado a trabalhar isolado dos demais e tem apenas dois minutos e meio durante o dia para fazer o trabalho sindical. "Fica difícil até entregar um panfleto. A fábrica está equipada com circuito interno de televisão e tudo que acontece ali fica registrado. Isto intimida os trabalhadores, já que uma simples conversa pode significar demissão".

Outro método utilizado para cooptar os trabalhadores é a tentativa de envolvê-los com a empresa, como se formassem uma grande família. "Para isso, realizam promoções, comemoram aniversário do trabalhador, entre outras medidas com o mesmo objetivo".

Dentro da fábrica foram eliminadas as chefias intermediárias e as premiações vão para as equipes que mais produzirem. Nesse caso, os próprios trabalhadores controlam horário e ritmo de trabalho dos colegas. "O atraso de um deles significa que toda a equipe vai ser prejudicada e os próprios operários passam a fazer o papel de patrão".

A alta rotatividade é outro problema que o Sindicato precisa enfrentar, segundo Paulo Moreira. Na Fiat, 80% dos trabalhadores tem menos de dois anos no emprego. "Eles dão preferência aos que nunca trabalharam antes, semi-alfabetizados, que morem longe da empresa. É claro que se o trabalhador gastar duas horas dentro de um ônibus dificilmente terá tempo para participar das atividades do Sindicato".

Diante desse quadro, o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim e Igarapé se colocou como uma das principais metas a discussão sobre liberdade sindical e a garantia efetiva do direito à sindicalização, garantido na Constituição mas na prática negado pelas empresas. Conquistar comissões de fábrica estáveis é outra preocupação do Sindicato.

Classistas definem plano de luta

GUIOMAR PRATES

A Corrente Sindical Classista realizou nos dias 20 e 21 de março, em São Paulo, sua plenária nacional, com a participação de 120 sindicalistas representando 19 estados. Foi debatida a situação internacional e nacional com o dirigente do PCdoB, Renato Rabelo; a tramitação da Lei de Patentes na Câmara Federal, com o deputado Aldo Rebelo; os sindicatos e a luta política, com o coordenador da CSC e membro da executiva nacional da CUT, Sérgio Barroso; e contrato coletivo de trabalho com o advogado Magnun Parkatt.

Foi constatada a necessidade de elevar o nível de intervenção política do movimento sindical. "Os sindicatos precisam influenciar nas grandes questões nacionais, em defesa da soberania do país, da mais ampla democracia e dos interesses mais imediatos dos trabalhadores", destacou Sérgio Barroso.

Por outro lado, foi consenso entre os participantes da plenária que os sindicalistas classistas devem tomar iniciativas em torno dessas questões. "É necessário trabalhar em unidade com todas as forças que atuam na CUT, mas não podemos ficar anestesiados pelas orientações majoritárias da Central", afirmou Barroso.

Sobre a organização da CSC discutiu-se a necessidade de uma articulação mais nacional, que possibilite o trabalho unificado das grandes questões que afligem os trabalhadores.

O plano de trabalho aprovado na plenária prevê a luta contra as privatizações e pela não aprovação da nova Lei de Patentes na Câmara Federal. A



Aldo Rebelo fala na plenária da CSC.

defesa da mais ampla liberdade partidária, contra a reforma que as elites pretendem impor, como o voto distrital é outro ponto que deverá ser levado adiante pelos sindicatos vinculados à CSC. Isto porque se ocorrer a reforma partidária da forma como querem os setores mais conservadores, os pequenos partidos ficarão com quase nenhuma representação no parlamento, dificultando ainda mais a presença de trabalhadores no Congresso Nacional.

Os sindicatos vinculados à CSC devem tomar iniciativas concretas de mobilização dos desempregados, dando repercussão política efetiva à luta contra a recessão, pela retomada do crescimento e contra o desemprego. Ficou definida a luta pelo reajuste mensal de salários, contra a desregulamentação dos direitos trabalhistas, a defesa mais forte da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.

Plenária da CUT

A direção nacional da CUT reuniu-se de 16 a 19 de março e definiu deflagrar uma campanha nacional articulada, envolvendo categorias com datas-base em março, abril e maio. Outra definição importante é a realização de uma campanha para combater a fraude trabalhista e fiscalizar o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço).

A direção da CUT convocou a plenária nacional da entidade para os dias 24 a 28 de agosto, em São Paulo. Essa plenária deverá definir as regras para o V Congresso da Central, como o regimento interno e as formas de participação da mulher (cotas); fará um balanço da estrutura vertical (federações e confederações), entre outros pontos. Os delegados à plenária deverão ser eleitos após dia 14 de junho. O prazo final de filiação à Central e quitação de débitos é 10 de junho.

Comunista eleito na CMTC

Aconteceu nos dias 22 e 23 de março a eleição, em segundo turno, para o cargo de Diretor Representante dos Funcionários da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC) de São Paulo. Com 4.994 votos, foi eleito Alcides dos Santos (Amazonas), 267 a mais do que José Salvador, da Força Sindical.

Esta é a quarta vez que um militante do PCdoB é eleito como representante dos trabalhadores na direção da CMTC. Esse pleito, particularmente, foi importante porque se deu no momento em que Paulo Maluf, atual prefeito de São Paulo, ameaça com a possibilidade de privatizar a CMTC. Desde que assumiu, no início do ano, Maluf já tomou várias medidas que prejudicam não só os trabalhadores como também os usuários, favorecendo descaradamente os empresários. Reduziu a frota em 30%, acabou com o passe fácil e aumente a tarifa de forma abusiva.

Amazonas diz que a diretoria de representação vai ser utilizada como uma trincheira de luta dos trabalhadores, contra a privatização. "Nossa categoria já tem uma cultura de que privatização é ruim. A atual diretoria do Sindicato foi eleita com a proposta de defender a empresa. Por isso pretendemos unificar todas as representações dos trabalhadores para que seja possí-

vel manter a empresa sob controle estatal", afirma.

Defesa da empresa pública e garantia do emprego. Esse é o lema do ato de posse que será realizado no dia 23 de abril na Câmara Municipal de São Paulo, que pretende reunir trabalhado-

res de diversas empresas estatais. Junto com Amazonas deverá ser empossado também Carlos Aparecido dos Santos (Tio Feio), que foi eleito para o Conselho de Administração da empresa. Ambos dedicaram a vitória nesta eleição aos 71 anos do PCdoB.

Seminário discute contrato coletivo

A ausência de uma legislação complementar que traduza a liberdade sindical inscrita na Constituição e a necessidade de sustentação e garantia para a ação e representação sindical em todos os seus aspectos, do nível nacional ao chão da fábrica, levaram o deputado federal Aldo Rebelo a organizar em São Paulo, no dia 19 de março, o seminário sobre Contrato Coletivo e Organização Sindical. A promoção foi das Comissões de Trabalho da Câmara dos Deputados e da Assembleia Legislativa de São Paulo, Área de Trabalho e Sindicalismo dos Departamentos de Ciência Política e Sociologia da Unicamp e Centro de Estudos Sindicais. Participaram 300 pessoas, entre sindicalistas, advogados e assessores sindicais.

O Contrato Coletivo foi discutido por José Francisco Siqueira Neto, assessor do ministro Barelli, Sérgio Barroso, da CUT, João José Sady, do Sindicato dos Advogados de São Paulo, e Jamil Murad, deputado estadual (PCdoB/SP). A organização sindical foi debatida por Aldo Rebelo, relator dos projetos sobre o assunto na Comissão do Trabalho da Câmara, Ricardo Antunes, professor do Departamento de Sociologia da Unicamp, Armando Boito, diretor do Departamento de Ciência Política da Unicamp, Nivaldo Santana, da CUT-SP.

Aldo diz que o ministro Barelli vem acenando com a possibilidade de regulamentar o contrato coletivo e a reivindicação do movimento sindical.

MOVIMENTOS

Caminhada pela posse da terra

Um ato público no Largo Glênio Peres, centro de Porto Alegre, com a participação do presidente nacional do PT, Lula, do frei Leonardo Boff, do presidente do PCdoB no Estado, José Freitas, da CUT, sindicatos de trabalhadores urbanos e Diretório Central de Estudantes, marcou no dia 30 de março o final da jornada de manifestações dos colonos sem terra. O ato contou com a presença dos cerca de 650 colonos que há três dias caminhavam desde Novo Hamburgo até a capital gaúcha, percorrendo uma distância de 60 km.

Os colonos chegaram pela manhã e se concentraram na Praça da Matriz por volta do meio-dia. Os agricultores deverão permanecer acampados no Parque da Harmonia por tempo indeterminado. "Até que a terra saia", garante Enio Bonhenberger, da direção do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra).

O discurso de Frei Boff empolgou os presentes ao ato. O religioso repetiu trechos de um diálogo que tivera pouco antes, no Palácio Piratini, com o governador Alceu Collares, em defesa da destinação social da terra. Defendendo como "legítimas as ocupações de fazendas", argumentou que quando isso é feito por necessidade de sustentar famílias, o justo deve prevalecer sobre conceitos legais. Comparou também a greve de fome ao sacrifício de Cristo. Há 12 (doze) dias dois colonos, um padre e um sindicalista estão em greve de fome no Sindicato dos Bancários, com o objetivo de sensibilizar os governos federal e estadual para agilizarem os assentamentos.

Lula prometeu aos colonos transformar a questão da fome em fenômeno político para ver resolvidos problemas como a



Colonos vão às ruas exigir terra para trabalhar

implantação da reforma agrária. "Enquanto os famintos estão quietos, são apenas um fenômeno social. Enquanto não começarem a gritar, incomodar e protestar, serão vistos como coisa natural", avaliou.

José Freitas, presidente do PCdoB, destacou a importância do movimento popular ganhar as ruas e aumentar sua amplitude. Denunciou ainda a violência da UDR quando 520 famílias que haviam ocupado uma fazenda de 3.400 hectares em Júlio de Castilho (interior RS), foram desalojadas. Cerca de 1.500 soldados da Brigada Militar expulsaram os colonos acampados, utilizando

três aviões e equipamentos pesados.

O governador do Estado, Alceu Collares, recebeu os representantes do MST, reafirmando não ter dinheiro para comprar terras. A ideia de Collares é repassar para a União as áreas onde há assentamentos, em troca de Títulos da Dívida Agrária (TDAS).

A União não tem conseguido adquirir terras com TDAS porque é obrigada, pela legislação, a utilizar os títulos em seu valor nominal, como se fossem dinheiro. Entre receber Cr\$ 1 bilhão em dinheiro ou em títulos, os proprietários preferem a primeira hipótese. (da sucursal do Rio Grande do Sul)

Aumenta a violência da UDR

Um mês após o presidente Itamar Franco vetar os artigos do projeto de reforma agrária que interessavam à UDR, continua acontecendo uma série de atentados à trabalhadores rurais e suas lideranças. No dia 13 de março, em Capelinha (MG), região do Vale do Jequitinhonha, Vicente Luis Pego, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capelinha e membro da Comissão Municipal Provisória do PCdoB, sofreu uma tentativa de homicídio, sendo covardemente agredido por dois empregados da Fazenda Chapadinha, de propriedade de Antonio Eustáquio Pimenta, um dos maiores fazendeiros da região.

O Sindicato local vem fazendo um trabalho de mobilização dos trabalhadores bóias-frias do café, na luta pela conquista de direitos, os mais elementares, como carteira assinada, transporte com segurança, assistência médica e outros. Em função deste trabalho de defesa dos bóias-frias, o sindicato passou a ser ameaçado nas pessoas do presidente Vicente Luis Pego, e da diretora Maria Rita Fernandes Figueiredo.

O fazendeiro Antonio Eustáquio é um dos que não respeitam os direitos dos assalariados. O sindicato tem ação na Justiça contra ele e já o denunciou junto ao Ibama por desmatar uma nascente de água que beneficia quinze famílias no córrego do Ipê, perto do Distrito de Chapadinha. Todas estas ações do Sindicato não são suportadas por fazendeiros que tratam os trabalhadores como animais.

Depois do atentado, os dois capangas

continuaram a perseguir Vicente Luis Pego, ameaçando-o e à sua família que foi obrigada a abandonar a casa onde morava para escapar às ameaças. Já no dia 22 de março, o próprio Antonio Eustáquio tentou atropelar outro dirigente do Sindicato, Milton de Jesus.

Diante desses acontecimentos, o Sindicato está solicitando providências das autoridades e a solidariedade da sociedade para que os culpados sejam punidos, protegendo a vida das pessoas ameaçadas.

Ato exige o fim da impunidade

No próximo dia 15 de abril será realizado um ato em Araguaína (TO), para exigir a apuração do assassinato de Mozarniel Patrício Pessoa Silva. Mozarniel era vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguaína e presidente do PCdoB naquele município.

Até agora o crime não foi esclarecido. O ato é convocado pelo PCdoB, demais partidos populares, CUT e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

O assassinato de Mozarniel está inserido no quadro de aumento da violência da UDR, que não se conforma com a aprovação da Lei da Reforma Agrária.

Em diversos estados, parlamentares e entidades populares exigem a apuração do crime e a punição dos

responsáveis. Na Câmara Federal, o líder do PCdoB, Aldo Rebelo afirmou que "no Brasil até o gado tem o direito a um pedaço de terra para viver e se alimentar. Não se pode admitir que seres humanos brasileiros, trabalhadores que buscam um pedaço de terra para sobreviver sejam assassinados impunemente".

No Amazonas, o deputado estadual do PCdoB, Eron Bezerra, lembrou o assassinato de várias lideranças camponesas e disse que a "impunidade é a razão maior para a continuidade dessas barbáries".

Também fizeram pronunciamentos exigindo a apuração rigorosa do crime, o vereador Nereu Faustino Cenede Pato Branco (PR) e o vereador Davidson Magalhães, de Itabuna (BA).

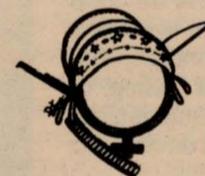
Lutas camponesas no interior paulista

A editora Paz e Terra lançou o livro *Lutas camponesas no interior paulista - memórias de Irineu Luis de Moraes*, de Sebastião Geraldo e Cliff Welch. Trata-se de biografia do "Índio", como é conhecido o combativo Irineu, que ingressou no Partido Comunista do Brasil na década de 30 e, desde lá, manteve destacado papel ativista na luta dos trabalhadores urbanos e rurais do interior paulista. Sua dedicação sem par rendeu-lhe muitas perseguições e dificuldades, como a desumana tortura que quase o matou no fim da década de 60. Talvez nenhuma dificuldade se tenha igualado ao cancro reformista que acometeu o partido a partir de meados da década de 50. Irineu, revolucionário de instinto, não se dobrou. Ajuda na guerrilha urbana na década de 70 e vai refazer sua opção partidária em 1991, em pleno clima de crise do socialismo, pelo PCdoB, onde integra a direção municipal de Ribeirão Preto até hoje.

O livro é um justo reconhecimento público da vida desse comunista, e traz informações sobre a rica luta do interior paulista nos últimos 60 anos. Por isso merece ser lido pelas gerações mais novas, que com isso se educam para a luta de massas e ajudam materialmente a vida de Irineu, com a renda obtida da vendagem do livro. (Walter Sorrentino)

Mulher no cangaço

A PRESENÇA DA MULHER NO CANGAÇO



Pedro Carvalho Lopes

Adquire uma tremenda importância essa obra sobre o cangaço, em particular com a participação da mulher na luta nordestina. É preciso que fique bem claro, que todo fator de discriminação passa pelo poder político de uma determinada classe social. Mesma na elaboração de um documento como este que o

companheiro Pedro Carvalho nos apresenta.

Sua trajetória como operário metalúrgico evidencia como é que se consegue atingir os finalidades, tanto de usar, além da criatividade, um tempo de sua vida que lhe é emprestado pelo patrão, pois um operário no sistema vigente é visto apenas como um operador de máquinas, um ser que não pensa, uma coisa programada apenas para propiciar lucros aos poderosos.

Pedro Carvalho, poeta-operário ou operário-poeta, demonstra que é possível quebrar todos os tabus existentes, e com sua simplicidade, natural do homem do povo, porém com talento e determinação, arranca, com esta edição retratando a luta de classes em vários trechos de sua obra, aplausos e admiração por sua abnegação incansável no resgate à verdadeira obra-prima da literatura, com exatidão nas palavras, na narrativa viva de um momento histórico brasileiro. Traz o concreto às páginas e nos incentiva a dar mais passos rumo à libertação de nossa classe.

Com esforço próprio, Pedro Carvalho demonstra que é possível, a um operário pensador, atingir com audácia as páginas dos livros importantes com seu nome. Parabéns e sucesso a este homem que dedica sua vida à causa do povo com um modo tão singular. (Geraldo H. Soares - Geraldinho)

NACIONAL

Frente parlamentar defende a Embraer

GUIOMAR PRATES

Com um ato que reuniu cerca de 15 mil pessoas na cidade de São José dos Campos, no Vale do Paraíba (SP), foi lançada no dia 25 de março, a Frente Parlamentar em Defesa da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica) e da Tecnologia Nacional. A Frente reúne parlamentares de diversos partidos e pretende impedir a privatização, além de exigir o investimento do governo federal para sanear as finanças da Empresa e possibilitar o seu crescimento.

No dia 30 de março a Comissão de Constituição e Justiça aprovou, por unanimidade, projeto de lei que inclui a Embraer no rol das empresas não privatizáveis. A proposta já foi encaminhada para votação no Senado. A Embraer fabrica aviões civis e militares, além de peças e equipamentos para a indústria aeronáutica. O movimento em defesa da Embraer já colheu um milhão de assinaturas.

A Empresa Brasileira de Aeronáutica foi criada em 1969 e é a segunda empresa fabricante de aviões regionais no mundo. Já produziu mais de 4 mil e 500 aeronaves que hoje voam por 50 países. Mas a crise que atinge a indústria aeronáutica em todo mundo se manifesta também no Brasil, agravada pelo fato da Embraer estar sendo sucateada. Só o governo brasileiro deve à empresa cerca de US\$ 100 milhões. A política de favorecimento à indústria aeronáutica estrangeira é tanta que os aviões importados estão isentos de impostos, tanto em seus países de origem como para entrarem no Brasil, enquanto os aviões produzidos pela Embraer pagam em impostos o equivalente a 19,2% do custo final. Esta situação obrigou a empresa a exportar quatro aeronaves para que, através de uma importação, via leasing, os aviões não sofram a carga tributária a que estariam sujeitos se vendidos diretamente ao cliente.

Tecnologia

A Embraer tem se destacado no desenvolvimento de tecnologia aeronáutica, introduzindo inovações nesse campo. Desde 1983, a empresa investiu aproximadamente US\$ 500 milhões no desenvolvimento de aeronaves civis, o que representa, em média, 15% do faturamento do período. Contando com mais de 1.200 engenheiros e técnicos, a Embraer comporta avançados sistemas de computação, incluindo um sistema CAD/CAM integrado. Este sistema é composto de 135 estações gráficas onde são feitas a concepção, análise, os cálculos e o detalhamento dos projetos das aeronaves.

Materiais compostos de alta tecnologia, como fibras de carbono, de vidro e kevlar, tiveram sua utilização desenvolvida para uso em componentes aeroespaciais. Esses componentes caracterizam-se pela melhoria na qualidade estrutural e aerodinâmica, com significativa redução de peso. A evolução na tecnologia e na qualidade dos produtos aeronáuticos, são uma consequência direta das normas governamentais de segurança e aeronavegabilidade e da concorrência acirrada entre os fabricantes de aviões, que buscam soluções de menores custos de aquisição, alta confiabilidade operacional, alta vida útil e baixos níveis de intervenção em inspeções e manutenções.



Ato em defesa da Embraer reúne 15 mil pessoas.

Toda essa capacitação, no entanto, se perde por falta de investimentos aliada à crise do setor. Uma comissão de deputados da Assembleia Legislativa de São Paulo em visita à empresa constatou que algumas máquinas, todas computadorizadas, capacitadas para produzir peças para aviões, estão sendo utilizadas para a produção de peças para a indústria automobilística. Cada máquina dessas (são mais de vinte na empresa) custa cerca de um milhão de dólares.

O sucateamento da empresa é tanto que a mesma comissão de deputados pôde verificar que um avião Brasília, que custa US\$ 7 milhões de dólares, deixou de ser vendido por falta de uma peça que custa sete mil dólares.

Comércio

A Embraer tem, no mercado civil, uma posição de destaque, sendo responsável pela comercialização de 37% dos aviões adquiridos no mercado regional dos EUA, na classe do Brasília, avião que em 1990 e

alta capacitação, que tem beneficiado, inclusive, outras empresas montadoras da região do Vale do Paraíba.

Dificuldades

A ausência de linhas de financiamento adequadas, para o suporte financeiro necessário ao desenvolvimento de projetos de longo prazo e para capital de giro, tem levado a empresa à captação de recursos no mercado financeiro de curto prazo, pagando juros exorbitantes.

A situação agravou-se a partir de 1987, com o início do desenvolvimento do Programa Binacional CBA-123, determinado pelo governo brasileiro como parte da política de estreitamento das relações com os países do Mercosul, porém sem a devida contrapartida na concessão de financiamentos ou aquisição do lote inicial de aeronaves.

Somando-se isso a retração do mercado mundial e a dificuldade orçamentária do governo brasileiro para cumprir os compromissos assumidos com o programa AM-X, temos uma série de fatores que levaram a Embraer a uma situação financeira bastante comprometida, com um nível de endividamento da ordem de US\$ 900 milhões, dos quais US\$ 250 milhões já estão vencidos e não pagos.

Para superar essa situação, a Associação dos Pioneiros e Veteranos da Embraer propõe, a curto prazo, a capitalização da empresa para redução do nível de endividamento; compras de produtos e serviços pelo Ministério da Aeronáutica; linhas de financiamento adequado para desenvolvimento do EMB-145; créditos para financiamentos de vendas no mercado interno e para exportação. A médio e longo prazo seria necessário constituir um Fundo de Desenvolvimento para financiar novos produtos; adaptar a legislação fiscal para equiparar o avião nacional ao importado; abrir linhas de crédito, governo a governo, para exportação de aviões militares; manter fluxo adequado de recursos governamentais para aquisição de produtos da empresa; financiamento de longo prazo para o lançamento de série de novos produtos.

A nível do Estado de São Paulo, uma comissão de deputados, composta por Jamil Murad (PCdoB), Waldemar Raffá e Mauro Bragatto (PMDB), José Coimbra (PTB), e Gilson Menezes (PSB), está propondo ao governador Fleury a redução do ICMS e que o Banespa, banco estatal, volte a dar seu aval para compras internacionais da Embraer, que foram interrompidas em função da perda de crédito internacional.

A possibilidade de privatização da Embraer, que agora é menor em função da mobilização parlamentar e da população de São José dos Campos alertou vários setores da sociedade, que começam a se dar conta da importância de manter e desenvolver a tecnologia nacional nessa área. Empresas estrangeiras têm interesse em comprar a Embraer, porque não estarão comprando apenas um rico parque industrial e tecnologia. Além disso, estariam garantindo o mercado que hoje a Embraer ocupa. Neste sentido, quem adquirisse a empresa poderia muito bem fechá-la que, mesmo assim, ainda seria beneficiada, pois mataria uma concorrência, garantindo o monopólio. O Brasil, por outro lado, perderia uma empresa estratégica para o seu desenvolvimento.

NACIONAL



O PCdoB defendeu até o último momento a CSN como símbolo da soberania nacional

A negociata da CSN

DILERMANDO TONI

Ao final de uma grande batalha política e jurídica a Companhia Siderúrgica Nacional - CSN - foi privatizada. Na sexta-feira, 2 de abril, quando fechávamos esta edição de *A Classe Operária*, à noite, já circulava a informação de que 70% das ações daquela que era um dos símbolos maiores da soberania nacional, haviam sido vendidos, pelo preço mínimo para os banqueiros internacionais.

A sexta-feira foi quente no Rio de Janeiro. Mais de duas mil pessoas se aglomeraram em frente à Bolsa de Valores, onde foi realizado o leilão, para protestar contra a entrega daquela estatal estratégica.

Os manifestantes acompanharam atentamente o decorrer da batalha jurídica que se processava, ou a guerra das liminares como foi chamada. Presentes o PCdoB, o PSB, o PC, o PDT e o PT, as entidades sindicais e populares como a CUT, a UNE, a UBES, a UBM, a UJS e outras, representativas do sentimento patriótico do povo brasileiro. Os manifestantes vibravam cada vez que se divulgava a notícia de que alguma das liminares impetradas havia sido deferida e protestavam quando se noticiava a sua cassação.

Mais de 500 policiais fortemente armados fizeram a segurança do leilão. Montou-se uma verdadeira operação de guerra para impedir que os populares se aproximassem da Bolsa. Apesar desse esquema de repressão, as vozes dos defensores do patrimônio nacional se levantaram, como a do deputado Paulo Ramos, do PDT do Rio, do presidente da UNE, Lindbergh Farias, ou da presidenta da UBM, Gilse Cosenza. Destacou-se pela criatividade, uma jovem que se apresentou vestida com as cores brasileiras, como se o país estivesse sendo enforcado.

Destaque para o PCdoB

O Partido Comunista do Brasil levou às últimas consequências a defesa da CSN. O líder do partido no Congres-

so Nacional, Aldo Rebelo, e os outros seis deputados federais da legenda levantaram uma representação contra o presidente da Comissão de Desestatização, Montoro Filho, e contra o atual presidente do BNDES, Delben Leite, protestando contra as possíveis fraudes que ocorreram na fixação do preço de leilão da CSN, no sentido de barrar a sua venda. A iniciativa dos deputados comunistas teve uma grande repercussão na imprensa, sobretudo quando a liminar foi deferida pela Justiça. O partido resistiu à entrega da CSN com todas as suas forças, no parlamento, na Justiça, nas ruas, na sua imprensa e nas entidades em que tem influência.

Apesar de cassada, a liminar do deputado Aldo Rebelo e outras iniciativas nesse sentido vão ajudando o povo a distinguir quem são seus verdadeiros amigos. De outra parte, não se pode deixar de mencionar a ausência de algumas lideranças de expressão nacional. É de se lamentar também a atitude do presidente da República, Itamar Franco, que não se empenhou na defesa da CSN. Na realidade, essas pessoas não entenderam o papel grandioso que jogou essa empresa no desenvolvimento nacional. A CSN foi a mãe da industrialização no Brasil.

A cena que se viu diante da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro reflete bem o que ocorre no Brasil: o povo em luta, cercado pela polícia, e os banqueiros com livre trânsito para se apoderarem do patrimônio nacional. O próprio deputado Aldo Rebelo foi brutalmente barrado à porta da Bolsa. Nessas circunstâncias, é perfeitamente explicável o fato de que os manifestantes tenham investido contra um representante do Banco Holandês Unido.

CSN nas mãos dos banqueiros

De agora em diante, inicia-se uma nova fase na vida da CSN. De empresa estatal, lucrativa e estratégica para o nosso desenvolvimento, ela passará para o controle da oligarquia financeira. O governo havia fixado em ridículos 3,8% a quantidade de dinheiro vivo a ser de-

sembolsada pelos compradores no leilão. Alguma coisa na faixa dos 40 milhões de dólares para uma empresa que teve investimentos estatais de 6 bilhões de dólares, que vale, pelo menos, 8,5 bilhões de dólares e que teve um lucro de 125 milhões de dólares em 92. Um negócio da China ou um filé pelo preço de osso, como se diz na linguagem popular.

Já no processo de qualificação dos interessados, haviam fracassado as iniciativas de alguns setores que pretendiam fazer com que a CSN passasse para as mãos dos funcionários, fundos de pensão e governo do Estado do Rio, via Banerj. Os grandes bancos levaram a melhor. No fim da história, o grupo formado pelo Bamerindus, Bradesco, Itaú, Nacional, BBA e Votorantim, unidos à indústria têxtil, Vicunha, receberam de presente a CSN. "Dividiram-se", fazendo cena no leilão, e ficaram com tudo, pelo preço mínimo. Na segunda-feira, dia 5, quando estiver circulando este jornal, a operação de doação já estará completada. É óbvio que, de agora em diante, tudo aquilo que custou tanto sacrifício para o povo construir estará à serviço dos interesses das elites brasileiras e do grande capital internacional.

A lição que fica

O mais trágico e suspeito nessa operação de lesa-pátria é que esse grupo de banqueiros que "adquiriram" a companhia foi articulado por um ex-presidente da CSN, da época de Collor de Mello, Roberto Procópio Lima Neto, que deverá voltar à presidência da empresa. Não se pode deixar de mencionar ainda o papel verdadeiramente bandidesco jogado pela Força Sindical de Medeiros, que domina a atual diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda.

De todo esse episódio fica a lição de que o povo não pode esperar de nenhum governante ou da Justiça a defesa da soberania nacional.

É preciso mais brio e mais garra na defesa dos interesses da pátria. De que se o povo organizado em grandes manifestações, será capaz de impedir que todo o patrimônio público seja entregue aos inimigos do Brasil.

Suspeito o leilão da Poliolefinas

SUELI SCUTTI

Aldo Rebelo, líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, entrou com representação junto à Procuradoria Geral da República para que tome providências quanto ao leilão que privatizou a Poliolefinas S/A, no dia 19 de março passado. A representação aponta que a privatização de subsidiárias da Petrobrás coloca em risco a sobrevivência desta, cujo monopólio estatal está garantido pela Constituição.

Aldo e a bancada do PCdoB na Câmara requereram a convocação da ministra do Planejamento, Yeda Crusius, para prestar esclarecimentos ao Congresso Nacional sobre o leilão da Poliolefinas. A ministra tem garantido perante os órgãos de comunicação a normalidade do processo de venda, apesar das diferentes opiniões de seus subordinados. O PCdoB requer minuciosa investigação do caso para que a sociedade sintam-se protegida e ressarcida de eventuais prejuízos.

Acordo secreto

A privatização da Poliolefinas foi marcada por tumulto e suspeição. Em apenas dois minutos a Odebrecht arrematou a empresa em lance mínimo, acarretando prejuízos ao interesse público, pois transfere patrimônio da população para monopólio privado com valor diminuído. O vice-presidente da Comissão Diretora do Programa de Desestatização já havia externado em público a existência de irregularidades na fixação de preço mínimo, determinada pelo presidente da Comissão, André Franco Montoro Filho.

Outro aspecto considerável foi a impossibilidade de concorrência, com o que se chama de "licitação viciada". A participação do mercado ficou inviabilizada pelos atropelos da Comissão Diretora. Há indícios de que entendimentos entre o Bank of America (acionista com 4,3% do capital votante), a Odebrecht (com 31,47%) e a Unipar (31,47%) teriam determinado previamente o resultado do controle da empresa. Aldo diz que esses entendimentos precisam de rápido esclarecimento, e "caracterizam ilícito de natureza criminal, pois fraudam o processo licitatório."

Ameaça ao monopólio

Pouco antes do leilão, o Juiz da 18a. Vara Federal do Rio de Janeiro concedeu liminar suspendendo sua realização, alertando que a Petroquisa, detentora da participação da União na Poliolefinas, não dispunha de tempo hábil para analisar o laudo de avaliação que recebera horas antes e considerava imoral o fato de o BNDES financiar compradores da estatal.

Essa foi a primeira privatização do governo de Itamar e faz parte de uma estratégia de quebra efetiva do monopólio estatal do petróleo. O banco americano CS First Boston fez estudo pormenorizado apontando os caminhos legais para a privatização da Petrobrás. Reconhecendo os impedimentos constitucionais para essa privatização, o documento aponta o caminho para contornar as dificuldades: privatizar as lucrativas subsidiárias do sistema Petrobrás, caso da Petroquisa e Poliolefinas.

A área petroquímica é a principal fonte de recursos do sistema. No mundo inteiro, as indústrias petrolífera e petroquímica se apoiam mutuamente, o que garante sua rentabilidade. A Petrobrás tem a Petroquisa setorialmente deficitária. Aldo lembra em sua representação que "O controle então da atividade petrolífera no Brasil corre sério risco."

Violência racial no Banco Itaú

JUAREZ TADEU
Coordenador da UNEGRO

Reginaldo Aparecido Dias, 36 anos, foi baleado dentro da agência Itaú - Santa Cecília (Região central) por Gerrir Jacques Pinto de Lima, 23 anos, funcionário da Estrela Azul Serviços de Vigilância Ltda., no último dia 1º de março. Funcionário do Siemaco - Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo - Reginaldo foi ao banco movimentar a conta da entidade. Negro, foi considerado suspeito. O vigia se aproximou dele. Olhou-o de cima a baixo. Sem dizer uma única palavra, disparou três vezes. Reginaldo foi levado para a Santa Casa de Misericórdia. Ficou nove dias na UTI. Sobreviveu, porém, com graves sequelas: sofreu lesões nos rins, baço e fígado. Uma das balas ainda está em seu corpo.

O caso não é uma ocorrência isolada no banco Itaú. Nele, as agressões apresentam uma linha ascendente de verbais às físicas. Por intermédio de seu Programa de Direitos Humanos e Igualdade Racial - SOS/Racismo, a entidade Geledés - Instituto da Mulher Negra registrou outros casos de discriminação racial. Cliente da agência Barra Funda (região central), um jovem negro escapou ileso de uma agressão a tiro. Mais: o professor Hélio Santos já havia sido discriminado na agência Pinheiros (zona oeste). Hélio Santos foi o primeiro presidente do Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, no governo Montoro.

As práticas de racismo no banco Itaú foram o centro das manifestações realizadas no dia 21 de março: Dia Internacional da Luta Contra a Discriminação Racial. Nesta data, entidades do movimento negro deram entrevista coletiva sobre a violência racial no Brasil, no Acervo da Memória e do Viver Afro-Brasileiro (zona sul). No dia seguinte, dia 22 de março houve manifestação de rua. As entidades se concentraram em frente ao MASP - Museu de Arte de São Paulo - Avenida Paulista, às 10 horas. De lá, seguiram em passeata até a agência do banco Itaú - Santa Cecília. No caminho, foram realizados atos em frente a todas as agências do banco encontradas.

O vereador Vital Nolasco (PCdoB) acionou a Câmara Municipal. Ele pediu por requerimento à Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho - que apura casos de racismo - para investigar os casos denunciados. Confirmadas, o passo seguinte é remeter as denúncias à Procuradoria Geral do Estado. Elas podem levar à cassação dos registros de funcionamento das duas empresas denunciadas: Itaú e Estrela Azul.

Outro dado importante a ser apurado: o perfil das empresas de segurança privada no Município. A CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito - que apurou o extermínio de crianças e adolescentes no Brasil traçou um perfil sombrio dessas empresas. Elas são dirigidas por ex-militares ligados aos esquemas de informação e repressão do regime militar, "ninhos" de membros expulsos das corporações - polícias militar, civil e federal - e vinculadas a grupos de extermínios e matadores profissionais.

Entidades dos movimentos negro e sindical formaram uma Comissão para acompanhar e dar suporte político às denúncias. Compõem a comissão as seguintes entidades: UNEGRO - União de Negros Pela Igualdade, MNU - Movimento Negro Unificado, Grupo Nação do Islã, Black Panthers, grupos de Rappers, Soweto - Organização Negra, Geledés, Fórum de Entidades Negras, os Sindicatos dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente, Siemaco, Radialistas, Desenhistas e da CUT/Nacional. A comissão se reúne às quintas-feiras na Câmara Municipal, às 19,30 horas, no gabinete do vereador Vital Nolasco.

Brasil, um país de c

DILERMANDO TONI

Na semana passada a Fórmula 1 armou seu milionário circo em São Paulo. Carros e mais carros chegando de avião, prêmios e contratos de milhões de dólares, ingressos a 2 milhões de cruzeiros cada um, muita gente chegando ao autódromo de Interlagos de helicóptero pagando a passagem a 2 mil dólares, transmissão de TV, via satélite para todo o mundo, propaganda intensiva de grandes corporações internacionais, pilotos falando que não tinham como gastar todo o dinheiro que ganhavam.

Uma festa riquíssima cujo final feliz ficou por conta da vitória do piloto brasileiro Ayrton Senna. A galera foi ao delírio e um emocionado torcedor, de posse de um pedaço da bandeira brasileira que havia passado pelas mãos de Senna, exclamou: "Isso aqui é Brasil, gringo não tem vez".

Poucos dias antes do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - divulgou seu Anuário relativo ao ano de 1992. Ai a cena é outra. Os números, tabelas e gráficos divulgados mostram de forma inequívoca o aprofundamento e a generalização da miséria em nosso país. Dias seguidos, a grande imprensa tocou no assunto mas as análises foram extremamente super-

ficiais para explicar as causas do fenômeno. Nada que fosse além de apresentar a recessão e a inflação como culpadas.

Renda concentrada

O Brasil é o campeão mundial de concentração de renda, medida pelo índice de Gini. Em 1990 os 10% mais pobres da população ficavam com miseráveis 0,8% da riqueza nacional enquanto que os 10% mais ricos se apoderavam de 48,7% da mesma. O quadro de nº 1 mostra que a pirâmide social brasileira tem uma base cada vez mais larga e um bico cada vez mais fino.

A pesquisa do IBGE levantou 62 milhões e cem mil pessoas que trabalham, numa população total de 147 milhões de brasileiros. Os números são verdadeiramente estupefacentes. Cerca de 5 milhões e duzentos mil trabalhadores não recebem qualquer salário, trabalham em troca de casa e comida. Poderiam ser chamados, sem nenhum exagero, de escravos modernos. Juntando a eles os trabalhadores que ganham até 2 salários mínimos (até Cr\$ 3.400.000,00 ou 120 dólares por mês) chegaremos a pouco mais de 33 milhões e duzentas e cinquenta mil pessoas, 53,54% do total. Essa é a base da pirâmide em cujo topo estão 1 milhão e oitocentas mil pessoas que percebem mais de 20 salários míni-

mos por mês (mais de Cr\$ 34 milhões ou mais de 1.200 dólares).

Das 26 milhões e duzentas mil crianças entre 10 e 17 anos, recenseadas pelo IBGE, nada menos que 7 milhões e duzentas mil já estão no mercado de trabalho, empurradas pela necessidade de complementar a renda familiar. São 2,8 milhões entre 10 e 14 anos e 4,4 milhões entre 15 e 17 anos. No Nordeste a pobreza é muito maior: dos 16 milhões e seiscentos mil trabalhadores da região, 10 milhões (62,5%) recebem até 2 salários mínimos. Do total dos trabalhadores brasileiros, 28 milhões e quatrocentos mil (40%) são mulheres e dessas, quase 44% recebem até 1 salário mínimo. O Anuário do IBGE constata ainda um grande crescimento da economia informal, ou seja, pessoas que por não arranjam empregos se dedicam a várias atividades como a de vender produtos nas ruas.

Queda dos salários

A renda média dos trabalhadores caiu entre 1980 e 1992, ou seja, em 12 anos, 5,3%, conforme se pode verificar no gráfico 2. Esse é um índice pouco preciso pois se chega a ele dividindo o Produto Interno Bruto - PIB - pelo número total de pessoas que trabalha, mas de qualquer forma expressa uma tendência à piora dos salários. Na realidade, a queda é muito maior para os assalariados de baixa renda. Um estudo da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade - e do Dieese recentemente divulgado dá conta de que em relação a 1985 o final de 92 indicava uma perda acumulada de 40,2%, em termos reais, para os assalariados da Grande São Paulo.

E se o salário cai, o desemprego sobe. Conforme o levantamento da Seade e do Dieese, no fim de fevereiro passado a taxa de desemprego na Grande São Paulo atingiu os 15%, que correspondem a 1.176.000 pessoas que não encontraram trabalho de um ano para cá. A maior desde 1985. De acordo com o IBGE, o número de pessoas que trabalha na indústria caiu no ano passado 7,3% em relação a 1991, é 13,8% menor que o registrado em 1985 e semelhante ao de 1971. Essa é uma tendência que se acentuou bastante após 1990, quando começaram a se manifestar os efeitos da aplicação do plano neoliberal.

A concentração da renda, o empobrecimento e a miséria crescentes se refletem rapidamente nas condições de moradia da população. O Anuário do IBGE adota inclusive um neologismo para descrever o fenômeno: favelização. O critério para que seja caracterizada uma aglomeração habitacional como favela é que ela tenha mais de 51 moradias, que ocupem terreno alheio e que a maioria seja formada por pessoas em situação de pobreza. A favelização forma desordenada, em sua maioria carentes de

Concentração de renda

(rendimentos da população)

Pessoas ocupadas	Rendimentos mensais			%	%
	SM	Cr\$ (mil)	US\$		
62.100.499*					
5.206.206	Sem rendimentos*			8,38	8,38
4.987.270	até 1/2	até 850	até 30	8,03	16,41
10.355.475	1/2 a 1	850 a 1.700	30 a 60	16,67	33,08
12.708.555	1 a 2	1.700 a 3.400	60 a 120	20,46	53,54
16.552.310	2 a 5	3.400 a 8.500	120 a 300	26,65	80,19
7.000.368	5 a 10	8.500 a 17.000	300 a 600	11,27	91,46
3.103.743	10 a 20	17.000 a 34.000	600 a 1200	4,99	96,45
1.800.000	Mais de 20	Mais de 34.000	Mais de 1200	2,89	99,34
386.572	Não declararam			0,62	99,96

* Pessoas acima de 10 anos, inclusive.

** Pessoas que trabalham e não recebem salários.

FONTE: IBGE (Anuário Estatístico/92)

NÚMERO DE FAVELAS

Total: 3.221

Total de domicílios em favelas: 1.048.057

Recife	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Porto Alegre	Laranjal do Jari (AP)
223 favelas com 131.325 domicílios	594 favelas com 134.448 domicílios	394 favelas com 203.226 domicílios	103 favelas com 51.735 domicílios	69 favelas com 25.371 domicílios	1 favela com 2.802 domicílios
42,2% do total	5% do total	12,4% do total	10% do total	6,5% do total	59,9% do total

FONTE: IBGE/FSP

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

e contrastes e muita miséria

água, luz e rede de esgotos. O Censo do IBGE revela que o Brasil tem 3 mil e duzentas favelas, das quais mil e duzentas estão no Estado de São Paulo. Dessas, 594 estão na capital. Veja a ilustração.

Os muito ricos

A grande imprensa tem divulgado também os balanços financeiros das empresas neste começo de ano. Logo de início chama muita atenção o lucro líquido dos bancos que acontece em meio a uma profunda recessão. Os lucros dos banqueiros aumentam à proporção que cresce a miséria do povo e o caos social. O contraste é de tal forma acintoso que o jornalista Clóvis Rossi escreveu que o Brasil comportava dentro de si uma Bélgica - o Brasil dos ricos - e uma Somália - o Brasil dos miseráveis.

Num levantamento ainda incompleto constata-se que 22 bancos particulares, alguns dos quais estrangeiros, tiveram em 1992 um lucro líquido real (fora todas as despesas e além da inflação) acima de Cr\$ 100 bilhões. A soma dos lucros líquidos desses bancos chega perto de 1 bilhão e cem milhões de dólares. Normalmente, cada banco é controlado por uma ou duas famílias. É óbvio que o Anuário do IBGE não mostra os rendimentos dessas pesso-

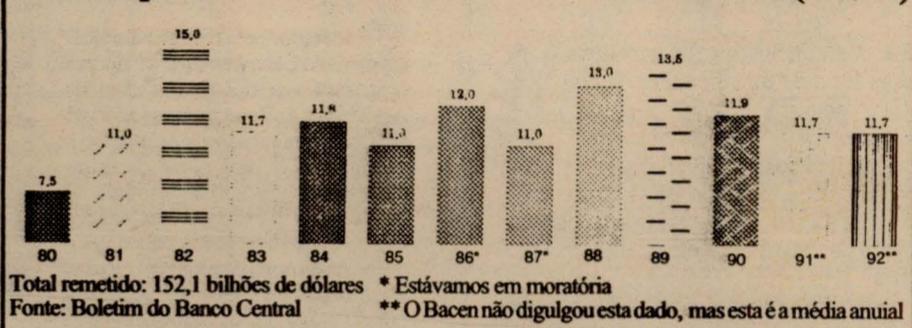
as. Até porque é impossível de ser avaliado o montante da sonegação nas declarações de rendas ou das remessas clandestinas de recursos ao exterior. Veja a tabela de nº 2.

Mas surge logo a pergunta: como essa gente está ganhando tanto dinheiro? Financiando as atividades produtivas prioritariamente não pode ser, porque a produção industrial brasileira de 92 foi 4,7% menor que a de 91 e, na realidade, está no mesmo nível da de 1980, 12 anos atrás. Acontece que a principal fonte de lucros dos bancos são as operações no mercado aberto (open market), o lucro fácil e sem riscos conseguido na especulação financeira, emprestando dinheiro para o governo. Os nove bancos mais lucrativos controlam mais de 50% da dívida pública brasileira. Com tais lucros os bancos têm sido os principais compradores das esta-

Orçamento revelador

Atualmente, o Congresso Nacional está examinando a proposta de Orçamento da União para 1993. Vejamos o que diz o editorial da *Gazeta Mercantil* no dia 25 de março passado: "cerca de 60% dos recursos a serem geridos pela União estão forçosamente vinculados ao pagamento e à rolagem da dívida pública. Isto é, algo

Renda líquida enviada do Brasil ao exterior - 1980 a 92 (US\$ bi)



como US\$ 150 bilhões estão comprometidos com essa rubrica, que somada à dos gastos com a manutenção do serviço público federal, perfaz US\$ 235 bilhões, deixando modestíssimos US\$ 15 bilhões para todos os investimentos federais a serem realizados no corrente exercício".

Para ser mais exato, a porcentagem do Orçamento da União destinada ao pagamento de juros, amortizações e rolagem da dívida pública é de 66,9% dos recursos globais e os outros "todos" setores nos quais o governo tem que investir são justamente a Educação, a Saúde, o Saneamento, a Habitação, os Transportes, a Agricultura, etc.

A dívida interna e os seus custos têm crescido como uma bola de neve. Hoje ela se situa na casa dos US\$ 138 bilhões, pouco maior que a dívida externa. No Orçamento de 91 ficaram comprometidos 41% com o serviço dessa dívida, no de 92, 48% e agora chegamos a quase 70%.

A lógica é essa: quanto mais o governo paga, mais fica devendo e ficam mais prejudicados os investimentos nas áreas sociais. Na proposta orçamentária de 93, o Ministério da Saúde sofreu um corte de 40,7% de seus recursos e o Ministério da Educação, de 20%. Isto quando a cólera já adoeceu quase 5 mil pessoas e a malária atinge 500 mil brasileiros por ano.

É claro que o governo não paga de uma só vez a dívida interna. Deverá desembolsar este ano concretamente algo em torno de US\$ 12 ou 13 bilhões e deverá rolar o restante a uma taxa de juros extremamente elevada, ou seja, ficará mais endividado. Se as taxas de juros baixarem o governo não conseguirá captar dinheiro no mercado.

Mas por que o governo tem que captar dinheiro em condições tão leoninas? A explicação é uma só: para o pagamento da

dívida externa, que se transformou, como é sabido, em dívida pública com o passar dos anos. Essa dívida é em dólares e o governo não tem dólares, ou seja, tem que adquiri-los de quem tem.

Raiz da crise social

Quem tem dólares são os exportadores. E é exatamente por esse motivo que a economia é voltada para a exportação em detrimento das necessidades do país. Em 1992 o valor das exportações brasileiras atingiu US\$ 36,207 bilhões e o saldo da balança comercial foi de US\$ 15,665 bilhões. As exportações brasileiras são em 70% constituídas de produtos manufaturados ou semimanufaturados, controladas por grandes grupos nacionais e estrangeiros. Mas como o governo também não tem cruzeiros para comprar os dólares de que necessita, a saída é a emissão de dinheiro e de títulos oficiais que são comprados pelos banqueiros e lhes rendem uma alta remuneração.

Assim, a dívida externa origina a dívida interna e as duas crescem juntas. O governo fica prisioneiro dos banqueiros internacionais e brasileiros e quem "paga o pato" é o povo. A dívida externa anda pela casa dos US\$ 123 bilhões, a maior do mundo. Nos últimos 13 anos o Brasil pagou em média US\$ 11,7 bilhões por ano, num total de US\$ 152,1 bilhões. Aí a coisa se repete: quanto mais paga, mais fica devendo. Veja o gráfico.

Além do mais, há uma brutal evasão de divisas do país promovida pela grande burguesia. O *Estado de São Paulo* do dia 26 de março último fala que "as multinacionais instaladas no país aumentaram em 132,8% as remessas de lucros e dividendos para as matrizes nos dois primeiros meses do ano (num total de US\$ 414,5 milhões), em comparação com o mesmo período de 1992." O mesmo jornal dá conta de que nas duas primeiras semanas de março devem ter saído do país US\$ 500 milhões, numa média de US\$ 50 milhões por dia, em direção ao Uruguai e outros paraísos fiscais.

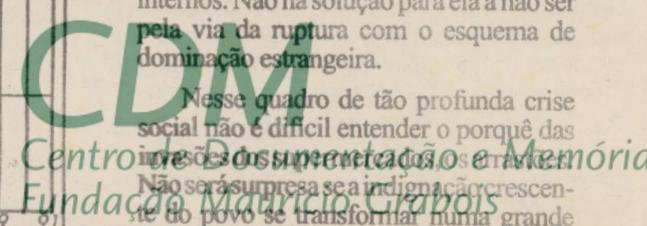
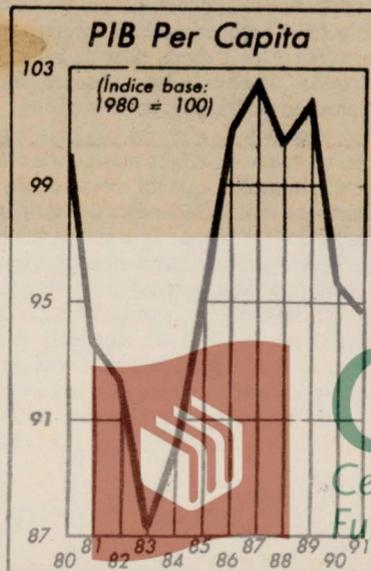
A profunda crise social em que se debate a população brasileira é ocasionada pela exploração de que o país é vítima por parte do imperialismo e de seus aliados internos. Não há solução para ela a não ser pela via da ruptura com o esquema de dominação estrangeira.

Nesse quadro de tão profunda crise social não é difícil entender o porquê das irreflexões dos brasileiros. Não será surpresa se a indignação crescente do povo se transformar numa grande explosão social dos pobres contra os exploradores.

O quadro da riqueza
(Lucro líquido dos bancos particulares*, 1992)

Banco	Lucro		
	Cr\$ bilhões**	US\$ milhões***	92/91 (%)
Bradesco	3.579,8	288,9	+ 88,6
Itaú	2.800,0	233,3	+ 50,0
Safra	1.283,7	83,0	+ 45,6
Unibanco	750,4	61,2	+ 35,8
Nacional	594,1	48,9	+ 83,3
Bamerindus	528,1	43,5	+ 27,4
BCN	514,9	42,4	+ 12,8
Econômico	486,2	40,0	+ 25,6
Real	388,9	32,0	+ 17,8
BMC	382,6	30,9	+ 200,0
Mercantil SP	255,3	20,6	+ 11,8
Francês e Bras.	224,2	18,1	ND****
Excel	221,7	17,9	ND
Itamarati	209,3	16,9	+ 128,3
Rural	195,7	15,8	ND
Noroeste	186,1	15,3	+ 59,5
América do Sul	171,4	14,1	+ 144,0
Bangeral	133,7	11,0	+ 77,4
Bicbanco	117,6	9,5	ND
Sogeral	113,0	9,3	+ 117,6
BNL	104,3	8,4	+ 2.057
Boa Vista	103,5	8,3	+ 347,6
TOTAL	13.334,5	1.069,3	

* Listagem incompleta dos bancos com lucros acima de Cr\$ 100 bilhões.
** Em cruzeiros, de dezembro de 92.
*** Conversão pelo dólar comercial de dezembro de 92, variando de Cr\$ 12 mil a Cr\$ 12,5 mil.
**** Não disponível.
FONTES: Pesquisas realizadas no jornal *Gazeta Mercantil* e junto ao Sindicato dos Bancários de SP.



PCdoB

A luta pelo socialismo
e a tática partidáriaRONALD FREITAS
Membro do CC do PCdoB

Uma das conclusões fundamentais do 8º Congresso foi a de que o caráter da revolução brasileira é socialista. O informe político do 8º Congresso assinala: "Objetivamente, o que o Brasil necessita é passar ao socialismo, criar um governo socialista, dirigido pelas forças mais avançadas da sociedade, por partido ou partidos que tenham por base uma teoria científica, revolucionária".

A correta compreensão dessa posição abre amplos horizontes para a luta revolucionária no Brasil de hoje, e nos leva a buscar relacionar corretamente esse objetivo estratégico superior com as batalhas políticas conjunturais.

Em algumas oportunidades recentes, temos presenciado por parte de certos quadros a enunciação de posições e certa prática política sectária com relação a aliados, que procura se fundamentar nesse posicionamento do 8º Congresso. Nada mais falso que isso, e também nada mais denunciador de um raciocínio mecânico por parte desses camaradas.

A resolução e o debate do 8º Congresso, e em particular a intervenção especial sobre o tema de Rogério Lustosa, afastam firmemente qualquer fundamento para esse viés sectário na posição assumida pelo Congresso.

Lutar pelo socialismo desde já não nega a luta concreta que se trava no país hoje, nas condições de correlação de forças desfavoráveis em nível mundial e nacional. Deve levar em conta o momento de resistência que vivem as forças revolucionárias e buscar construir um amplo leque de alianças que nos permitam avançar no acúmulo de forças e evitar o isolamento e definhamento, mesmo que temporário, das forças revolucionárias no geral e do nosso Partido em particular.

Como afirmou Rogério em sua intervenção no 8º Congresso - "Socialismo, tarefa que se impõe!": "Para romper com os grilhões das classes dominantes, os trabalhadores não podem orientar-se por diretrizes sectárias e isolar-se. Em cada momento, não podem perder a oportunidade de aglutinar correntes interessadas em derrotar o regime reacionário vigente. A luta pelo socialismo não se coaduna com esquematizações e estreiteza na política".

No Brasil, atualmente, implementar a estratégia aprovada no 8º Congresso é ter uma atuação tática que significa aglutinar forças em torno da luta nacional frente à grave ameaça imperialista à nossa identidade nacional. Significa defender a democracia, ameaçada através de medidas legislativas como as reformas Partidária, Eleitoral e Constitucional, entre outras, que objetivam eliminar as forças progressistas e partidos políticos como o PCdoB, permitindo dessa maneira um controle maior e mais eficaz das elites nacionais e estrangeiras, facilitando a implementação do seu projeto dito "modernizante" mas na realidade entreguista e lesa-pátria. Significa defender os interesses do povo, submetidos à mais brutal degradação das condições de vida de nossa história recente, mobilizando-o em defesa de seus interesses políticos, econômicos e sociais.

Pois como afirma o informe do 8º Congresso: "Lutando pelo socialismo, avessos que somos à estreiteza sectária, devemos buscar, no campo político, os caminhos concretos que nos conduzam ao novo regime. Não se pode ir em linha reta ao poder socialista. Há que se encontrar, em cada momento, aliados permanentes ou ocasionais. Nos embates políticos, ajudem a impulsionar o avanço do movimento emancipador. E descobrir também entre as muitas tarefas que se apresentam, aquela que domine a cada momento, e que, bem conduzida, traga o maior êxito estratégico".

BANCADA
COMUNISTARenildo com
os canavieiros

Liderados pela Fetape e sindicatos da Zona Canavieira trabalhadores ocuparam a Secretaria Estadual de Agricultura de Pernambuco, em 29 de março, reivindicando abertura de frentes de serviço para obras de infraestrutura, pagamento de piso salarial da categoria. São 80 mil assalariados da cana desempregados pela antecipação do término da moagem da cana e vitimados pela seca que se alastra por parte da Zona da Mata. O deputado federal Renildo Calheiros, PCdoB-PE, solidarizou-se com os trabalhadores e fez pronunciamento na Câmara dos Deputados exigindo providências contra as mazelas da seca.

Apelação de Edson

O vereador pelo PCdoB do Rio de Janeiro Edson Santos, através de seus advogados Evandro Lins e Silva e Ranieri Mazzilli Neto, apelou da sentença que o condenou a um ano de reclusão e pagamento de multa de 150 salários mínimos por ter apoiado 600 famílias que em 1991 ocuparam uma área na Colônia Juliano Moreira em Jacarepaguá. Ao lembrar que durante a tentativa de despejo as famílias estavam sendo agredidas pela truculência policial, os advogados acreditam que "Não precisava ser vereador ou deputado, qualquer cristão se apiedaria diante daquele espetáculo de dor, de incerteza, de sofrimento".

Edson tem recebido mensagens de solidariedade, entre elas a da Câmara Municipal de São José dos Campos-SP, Câmara Municipal de Pelotas-RS e Câmara Municipal de Rio Branco-AC.

Crédito educativo

O deputado estadual pelo PCdoB de São Paulo Dênis Carvalho apresentou projeto de lei que concede crédito especial a estudantes universitários e de escolas técnicas. O projeto propõe que os bancos estaduais criem linhas de crédito para financiar o estudo daqueles menos afortunados e que "desejam e merecem cursar uma faculdade". O projeto recebeu parecer favorável em todas as comissões por que tramitou e aguarda votação em plenário.

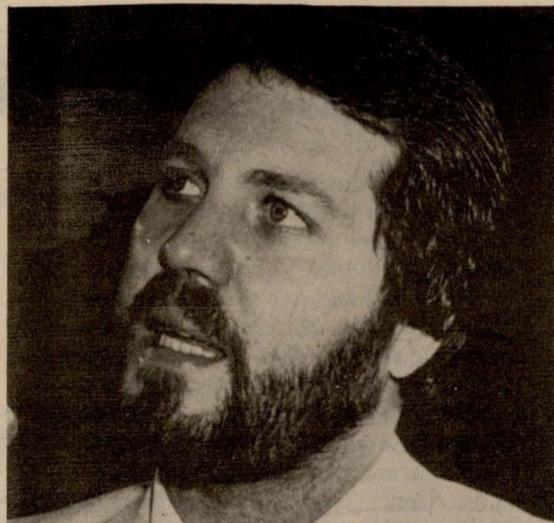
Visita à Amazônia

O deputado federal comunista Edson Silva, RS, passa a integrar a Comissão de Economia da Câmara dos Deputados e seu primeiro ato foi requerer a convocação da ministra Yeda Crusius para explicar o leilão que privatizou a Poliolefinas em apenas dois minutos. O requerimento é assinado também por Aldo Rebelo, líder da bancada e Renildo Calheiros. Edson integrará ainda a Comissão de Trabalho como suplente.

A convite da Marinha, o deputado gaúcho visitou a Amazônia numa comitiva de cinco deputados, que foi recepcionada em Manaus e visitou instalações da Marinha ao longo do Rio Negro. O deputado também pretende organizar uma campanha pela imediata recuperação da rede ferroviária gaúcha e para tal visitou o governador Collares. Edson esteve ainda em audiência com o ministro Barelli acompanhando uma comissão de ferroviários de seu estado que reivindicam do governo federal a reintegração de 311 funcionários demitidos por Collor.

Jamil com os petroleiros

O deputado estadual pelo PCdoB paulista Jamil Murad, presidente da Comissão do Trabalho da Assembleia, tenta a



Renildo Calheiros defende canavieiros

readmissão de mil petroleiros demitidos por Collor e de centenas de funcionários da Vasp demitidos desde a privatização da companhia. Jamil realizou ainda audiência pública em Santos para tratar de problemas de segurança no trabalho na Rodhnia, Dersa (ferryboat Santos-Guarujá) e nos moinhos Santista, Paulista, Fama e Pacífico. Os demitidos da Petrobrás também receberam apoio da deputada federal Jandira Feghali, PCdoB-RJ, que enviou telegrama ao presidente Itamar Franco exigindo a reintegração dos funcionários e a não privatização da estatal.

Direitos humanos

Agnelo Queiroz, deputado pelo PCdoB do Distrito Federal, é o presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania. Seu plano de atividades ressalta que "vamos ao encontro da cidadania ferida, onde quer que esteja, solidarizando-nos com as vítimas e unindo esforços para o resgate da dignidade da pessoa humana." A comissão pretende editar uma cartilha sobre os direitos humanos.

Lei dos partidos

A Assembleia cearense aprovou moção do deputado Inácio Arruda, PCdoB, pelo fortalecimento da democracia no país, pela liberdade de organização política, "princípios feridos" no projeto de nova lei orgânica dos partidos políticos em discussão no Congresso Nacional.

Transporte coletivo

Em Pelotas, RS, o vereador comunista Luís Carlos Mattozo se destaca na luta pela melhoria do transporte coletivo. Ele é o representante da Câmara no Conselho Municipal de Transportes e solicita das empresas de transporte coletivo o envio de relatórios à Câmara, à prefeitura e ao conselho com dados sobre a frota, horários, linhas, etc. Mattozo propôs também a meia-entrada para estudantes em espetáculos culturais e recreativos.

Contra lei de patentes

Em São José dos Campos, SP, a Câmara Municipal aprovou requerimento do vereador pelo PCdoB João Bosco que apela ao Congresso Nacional para que não aprove a Lei das Patentes, "verdadeiro atentado à soberania e desenvolvimento nacionais."

Rosário quer meia-entrada

Em Porto Alegre, a vereadora Maria de Rosário, PCdoB, propôs a volta da meia-entrada para estudantes. Ela foi líder estudantil e conhece as dificuldades que a juventude tem para frequentar atividades culturais e recreativas. Ela também pretende reformular o Conselho Municipal de Transportes Urbanos, com a inclusão da CUT e CGT.

Contra sonegação

O vereador comunista em Juiz de Fora, MG, Paulo Rogério, quer que a prefeitura explique o não pagamento de ISS (Imposto Sobre Serviços) por parte do Colégio Pio XII. A dívida chega a Cr\$ 13 bilhões, mais de dez milhões de salários mínimos. O vereador também quer explicações para as irregularidades na fixação da tarifa de ônibus no município.

O povo participa

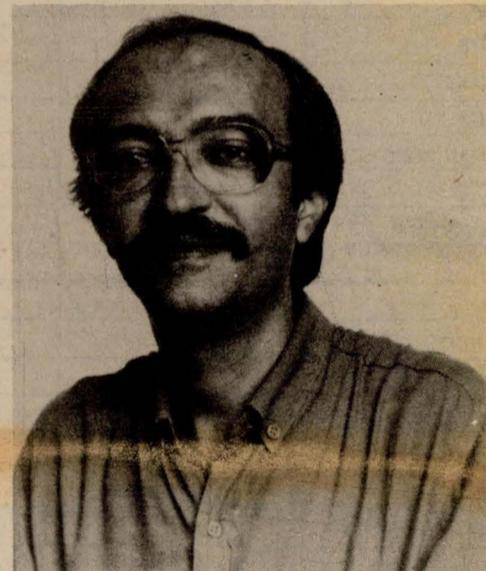
Em Santa Maria, RS, a vereadora pelo PCdoB Maria Gessi montou um "conselho de mandato", com caráter sugestivo, para garantir a participação do povo em seu mandato. Ela está preocupada com o desemprego, já que várias indústrias do município fecharam e demitiram seus trabalhadores. A vereadora, que integra a Comissão de Serviços Públicos, Educação, Saúde e Meio Ambiente, quer resolver o problema de contratações irregulares de servidores do hospital universitário.

Ônibus 24 horas

O vereador Júlio Martins, PCdoB de Rio Grande-RS, está indignado com o não cumprimento da lei que estabelece transporte coletivo 24 horas por dia na cidade. Ele acredita haver negligência da prefeitura na fiscalização. Júlio é presidente da comissão que acompanha o processo de desregulamentação dos portos.

Projeto arquitetônico

Paulo Wunsch, vereador pelo PCdoB em Bento Gonçalves-RS, apresentou projeto de lei para que a prefeitura forneça projetos arquitetônicos às famílias com renda de até cinco salários mínimos, o que ajudará as pessoas de baixa renda a investirem seus recursos na construção, além de diminuir as construções clandestinas.



Newton Miranda

Conflitos rurais

Socorro Gomes, deputada federal, e Newton Miranda, deputado estadual pelo PCdoB do Pará, acompanharam uma comissão de prefeitos, vereadores e sindicalistas do estado em audiência com o ministro da Agricultura e reivindicaram soluções para os problemas rurais que enfrentam. Solicitaram das autoridades interferência nas áreas de conflitos e resultaram do abandono de vários projetos de assentamento. Os deputados também se reuniram sobre a privatização da empresa marítima Enasa, que já demitiu 45% dos funcionários e tem seu patrimônio dilapidado.

PCdoB

71 ANOS DE LUTA

Em defesa da nação e da democracia

O aniversário do PCdoB foi comemorado de norte a sul do Brasil através de atos, palestras, pronunciamentos no parlamento e homenagens.

Em São Paulo, a data foi marcada por um ato na Câmara Municipal da capital, com uma palestra do presidente nacional do partido, João Amazonas. O presidente do PCdoB destacou o fato do partido ter sobrevivido durante 71 anos, resistindo às diversas investidas da reação para liquidá-lo e impedir que cumpra seu papel histórico. Se no passado, afirmou Amazonas, as forças retrógrads usaram da mais brutal repressão e até a liquidação física dos seus dirigentes e militantes, hoje a investida se dá no sentido de impedir a sua existência legal, sua organização e representação política. Por isso, a defesa da democracia se torna vital nos dias de hoje para possibilitar a organização do povo, da classe operária e seu partido de vanguarda na defesa da nação vilipendiada e dos interesses da população pobre. As elites dominantes sabem, afirmou Amazonas, que esse é o principal obstáculo à realização de seus planos de entrega das riquezas nacionais, da privatização das empresas estatais, de enriquecimento ilícito.

A existência da organização popular e o fortalecimento do PCdoB representa uma ameaça para as classes dominantes sobretudo devido à miséria crescente, que atinge o povo brasileiro. João Amazonas destacou que o PCdoB resistiu e sobreviverá porque não é um partido político qualquer. É a expressão das mudanças políticas no mundo, empunha a bandeira da renovação e da esperança, do socialismo. No momento em que a sociedade brasileira está ameaçada e o Brasil vive graves momentos de sua história, o PCdoB está chamado a jogar um papel político decisivo, concluiu Amazonas.

Após a palestra de Amazonas várias personalidades políticas e populares usaram da palavra para saudar os 71 anos do PCdoB. Dentre elas, Aldaiza Spozati (PT), Alberto Cavo (PSB), André Bezerra (UNE), os vereadores do PCdoB, Ana Martins e Vital Nolasco que homenageou os que tombaram na luta e destacou a falta do dirigente Rogério Lustosa, falecido recentemente. Falou também o artista Walter Franco, que expressou o carinho e o respeito pelo PCdoB, que conheceu ainda criança, quando acompanhava a militância de seu pai. A emoção também dominou o plenário quando o motorista da CMTC, Amazonas, dedicou a disputada vitória na eleição da CMTC aos 71 anos do PCdoB. Ao final, o presidente do sindicato da SABESP, Nivaldo Santana, registrou que em meio à situação de dificuldade em que vive o povo trabalhador, o PCdoB representa a esperança e possibilidade de corresponder ao desafio colocado pela exposição de João Amazonas, de defender a nação ameaçada, a democracia e os interesses dos trabalhadores.



SINÉSIO DE SOUZA

João Amazonas fala no ato do PCdoB em São Paulo

Marcando presença

No dia 22 de março a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, atendendo uma solicitação da Vereadora Maria do Rosário (PCdoB), homenageou o 71º aniversário do PCdoB. Na oportunidade todas as bancadas pronunciaram-se exaltando a importância política da trajetória dos comunistas brasileiros e em especial as diferentes formas de luta adotadas pelo PCdoB. O ex-vereador comunista (1947) e ex-presidente do sindicato dos metalúrgicos de Porto Alegre, Eloy Martins, também foi homenageado como símbolo vivo de um ideal que inspira e inspirou a transformação da sociedade.

A Assembléia Legislativa (RS) também registrou a passagem dos 71 anos do PCdoB. A deputada Jussara Cony, discorreu sobre o histórico do partido, com ênfase para sua atuação mais recente, evidenciando uma pujança sempre renovada na luta pela democracia e justiça social.

O deputado federal Edson Silva, PCdoB/RS, e o presidente do Diretório Regional, José Freitas foram saudados em nome dos comunistas gaúchos.

Nas principais cidades do interior do estado houve uma intensa atividade para marcar o aniversário de fundação do PCdoB. Seções nas Câmaras de Vereadores, entrevistas, festas, atos públicos, palestras. A partir de uma orientação planejada e organizada pelo Diretório Regional vários comunistas escreveram para jornais locais. Os seis vereadores do PCdoB usaram a Tribuna das Câmaras para proferir discursos mostrando o significado histórico e político da longevidade do Partido Comunista do Brasil.

O ponto alto das comemorações no Rio Grande do Sul, foi o debate realizado na faculdade de economia da UFRGS, com a presença do dirigente nacional do PCdoB, Renato Rabelo. A data ainda foi marcada por um ato público na Esquina Democrática e por um jantar-dança.

Março vermelho

O aniversário do PCdoB em Minas Gerais foi extremamente positivo. Marcado por um crescimento partidário, impulsionado pelo Março Vermelho e caracterizado por inovações. Foi

de fato o que poderíamos chamar de um "Feliz Aniversário".

A direção do PCdoB em Minas Gerais elegeu março como o mês de crescimento e fortalecimento partidário. O resultado concreto desta ofensiva foi a organização do partido em 10 (dez) novas cidades do interior do estado. Destaque especial para Campos Altos, onde foram filiados e organizados todos os integrantes da diretoria do STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Em Uberlândia e Betim foram filiadas lideranças sindicais de prestígio político. Na Câmara Municipal de Montes Claros ocorreu uma sessão especial. Nas Câmaras Municipais de Juiz de Fora e João Monlevade, ocorreram atos políticos.

As comemorações tiveram inovações. Foram feitas desde mini-bandeiras como lembrança da passagem dos 71 anos do glorioso, passando por panfletos específicos à colagem de cartazes lambe-lambe por toda a cidade.

No dia 25 à tarde com diversas faixas, bandeiras, panfletos e bancas, além de um bom som; ocorreu uma bela agitação na Praça Sete com a presença do Deputado Federal Sérgio Miranda. Durante a noite teve lugar um massivo ato político, que contou com a presença do dirigente nacional Dinéas Aguiar.

"DAS PRAÇAS, DAS RUAS, DA LUTA NÃO FUGIU E VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL", era a palavra de ordem.

Na oportunidade, formalizou-se diversas filiações de operários, camponeses e estudantes. Em seguida a "Lambada da Bahia" e a cerveja gelada tomou conta da festa que ninguém botou defeito.

Em Recife na sexta-feira, dia 26, militantes do PCdoB ocuparam o calçadão das ruas Palma e Nova onde distribuíram panfletos alusivos ao aniversário do Partido e venderam a "Classe" e a revista Princípios. À noite o vereador Eduardo Bonfim, membro da Direção Nacional, fez palestra no auditório do Sindicato dos Bancários sobre o tema "A liberdade política e a luta pelo socialismo". Em Maceió, Alagoas, a data também foi lembrada com uma palestra do dirigente do PCdoB, Luciano Siqueira.

(colaboraram as sucursais dos estados)

Mensagens de
congratulações

Chegaram ao Comitê Central do PCdoB diversas mensagens aprovadas nas Câmaras e Assembléias de diversos estados, bem como de lideranças políticas. Publicamos trechos de algumas delas:

Assembléia Legislativa do Ceará

"Na história política do Brasil um dos pontos negativos é a fragilidade da estrutura partidária. Os partidos, na sua maioria, têm pouca tradição, escassa penetração, débil formação teórica e perfil ideológico confuso. Em grande parte isto se deve à instabilidade política causada pelo presidencialismo, o que não tem permitido que os partidos tenham existência prolongada. Entretanto, deve-se ressaltar a exceção representada pelo Partido Comunista do Brasil, que este ano completa 71 anos de existência, dos quais apenas 10 foram de plena legalidade. Isto entretanto, não o impediu de ter tido uma razoável presença na história do Brasil; grande simpatia dos trabalhadores e uma consequente influência no movimento sindical e popular; uma representação parlamentar que, apesar de pequena em todo o país, tem a marca da combatividade, da coerência e da amplitude política, que aliás são do próprio partido; além de possuir hoje uma das principais bagagens teóricas acerca do marxismo e do seu desenvolvimento atual. Este é portanto, um partido diferente dos demais que existiram ou existem no Brasil."

Assembléia Legislativa
do Amazonas

"O PCdoB está comemorando 71 anos de existência e essa longa vida do Partido se explica pela sua teoria justa - o Marxismo-Leninismo - e pela sua prática coerente. Nenhum outro partido na história do Brasil conseguiu sobreviver por tanto tempo ou avançar tanto na compreensão da realidade e heroísmo. Lutou contra os horrores das ditaduras civis e militares, condenou a ação imperialista no País e denunciou os traidores da Revolução.

Ao todo viveu mais de 6 (seis) décadas na clandestinidade e (apreendeu) mais que ninguém os valores da liberdade. Por isso participa ativamente das lutas democráticas e não se furta de fazê-lo mesmo em períodos autoritários como quando resistiu à ditadura de 64 de armas em punho na Guerrilha do Araguaia.

Assim, considerando que neste 25 de março o PCdoB completa 71 anos de luta em defesa dos interesses da classe operária e dos camponeses, vimos apresentar, por meio deste Douto Plenário, nossas congratulações a este glorioso Partido."

Câmara Municipal de Manaus

"Em 25 de Março de 1922 sob o impacto da Revolução Socialista de 1917, fundou-se o Partido Comunista do Brasil - PCdoB - em um Congresso histórico, inúmeros trabalhadores intelectuais, unificaram sua ação em torno do Programa Revolucionário da Internacional Comunista. A classe operária e os trabalhadores conscientes passaram a contar desde então, com o seu destacamento de vanguarda, na luta pelo socialismo."

Chegaram ainda mensagens da Câmara Municipal de Itabuna, Bahia, a pedido do vereador Geraldo Barbosa da Rocha Filho e telegrama da deputada federal pelo Rio de Janeiro, Jandira Feghali.

INTERNACIONAL

Vitória do povo na
península coreana

A atitude firme e corajosa do governo da República Popular Democrática da Coreia e a mobilização do povo, como mostrou o alistamento de um milhão e meio, disposto a defender a pátria, foram importantes fatores para marcar uma vitória na crise política e militar que eclodiu em março na Península Coreana. Na capital do País, Pyongyang, realizou-se uma manifestação-monstro em que os coreanos demonstraram sua disposição de lutar contra a tentativa de agressão por parte do imperialismo norte-americano e da Coreia do Sul. As manobras militares "Team Spirit 93" foram suspensas e os governos da duas Coreias emitiram declarações com a intenção de reabrir o diálogo.

A República Popular Democrática da Coreia recebeu a solidariedade de forças progressistas no mundo. Vários partidos e organizações, inclusive o PCdoB, assinaram uma declaração conjunta nos seguintes termos:

"Nós, partidos políticos e organizações sociais, profundamente preocupados com a grave situação criada recentemente na Península Coreana, e solidários com a justa causa do irmão povo da RPD da Coreia, pelo socialismo e pela reunificação nacional, declaramos:

1 - Condenamos energicamente as manobras conjuntas norte-americanas-sul-coreanas "Team Spirit" como ato de provocação militar extremamente perigoso e grave contra a RPD da Coreia e exigimos sua definitiva suspensão.

Apoiamos totalmente a justa medida de autodefesa do governo da RPD da Coreia colocando em estado de pré-guerra todo o país, todo o povo e todo o exército, em defesa da independência e da dignidade nacional.

2 - Solidarizamos-nos com o governo e o heróico povo da Coreia socialista em sua justa e autodefensiva medida com a retirada do Tratado de Não Proliferação Nuclear para defender a soberania nacional e salvaguardar os interesses supremos do país frente às manobras militares "Team Spirit 93" e a intenção de impor a "inspeção especial" sobre alguns objetivos militares da RPD da Coreia, que não têm nada a ver com as atividades nucleares.

3 - Exortamos os partidos, organizações sociais e povos progressistas do mundo a prestar grande atenção à grave situação na Península Coreana e a manifestar ativo apoio e solidariedade ao governo e ao povo da RPD da Coreia em sua corajosa e justa luta em diferentes formas."



Um conto de dois golpes

LUIS FERNANDES
De Londres

Vou começar este artigo com um teste de "cultura política contemporânea", no melhor estilo dos programas de auditório na televisão. À luz dos graves acontecimentos em Moscou, que todos acompanhamos pelos noticiários da TV, rádios e jornais, uma personalidade política emitiu a seguinte declaração:

"Trata-se de um típico golpe de estado. Os primeiros decretos do governo, suspendendo os poderes de corpos democraticamente eleitos, e coibindo a liberdade de imprensa, deixam claro que não se pode dar a esse governo sequer o benefício da dúvida."

Ao ler estas palavras, o leitor atento e bem-informado, que acompanhou os desenvolvimentos da crise política na Rússia ao longo das últimas semanas, logo raciocinará - "Bom, trata-se de uma crítica ao Presidente Yeltsin, que tentou passar por cima do Congresso dos Deputados do Povo e governar o país por decreto, além de submeter todos os órgãos de comunicação a controle direto do poder executivo".

A pergunta do teste é a seguinte: Que personalidade política emitiu a declaração reproduzida acima?

a) Valery Zorkin, presidente da Corte Constitucional russa;

b) Ruslan Khasbulatov, presidente do Congresso dos Deputados do Povo da Rússia;

c) Nina Andreieva, presidente do Partido Comunista dos Bolcheviques da União Soviética;

d) Hans Van Den Broek, ministro de relações exteriores da Holanda, presidente em exercício da Comunidade Europeia.

Atenção! A resposta certa é D, o ministro holandês. "Mas como?", protestará o leitor lógico e inteligente, "eu não vi declaração nenhuma de dirigentes de países capitalistas contra o golpe do Yeltsin!". Pois é. Mas o pronunciamento em questão não foi dado agora, mas em 20 de agosto de 1991, em meio à tentativa de golpe contra o então presidente da URSS, Mikhail Gorbachev. O "teste" serve para ilustrar a hipocrisia e desfaçatez da posição assumida pelos governos dos países capitalistas centrais na atual crise política russa. O contraste no posicionamento diante dos dois golpes é brutal.

Prevaleceu a democracia deles no golpe de 1991, assim que foi notificado dos acontecimentos, o então presidente norte-americano George Bush emitiu um comunicado qualificando-os com "um desenvolvimento perturbador que terá sérias consequências para a sociedade soviética e as suas relações com outros países".¹ Praticamente ao mesmo tempo, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha criticou o golpe caracterizando-o como "uma tomada inconstitucional do poder".² Em seguida, Bush anunciou a suspensão de toda cooperação econômica



Manifestantes foram às ruas contra Yeltsin

com a URSS, declarando que - "Há muita coisa em jogo nisto e, certamente, eu não poderia prosseguir com auxílio ou assistência enquanto persistir este tipo de ação extra-constitucional, tomada por um punhado de pessoas com apoio militar." Major prontamente seguiu o exemplo do presidente norte-americano e suspendeu o seu Fundo de Auxílio Técnico para a URSS. Pouco depois, aumentando a pressão sobre os "golpistas na URSS" Bush advertiu "os Estados Unidos e a União Soviética não terão relações normais enquanto o Presidente Gorbachov não for reinstituído como líder constitucionalmente escolhido da URSS".⁴ O comando da OTAN, bloco militar das potências capitalistas ocidentais, prontamente ameaçou a URSS com "sérias consequências" caso persistisse o "golpe inconstitucional".⁵

Por sua vez, o presidente da França, François Mitterand, convocou uma reunião dos chefes de estado da Comunidade Europeia para intensificar o cerco sobre o "governo golpista" na URSS. Entrementes, uma reunião dos ministros de relações exteriores da Comunidade, realizada em Hague, decidiu suspender o auxílio de 1 bilhão de dólares para a URSS, estabelecendo como pré-condição para a retomada de qualquer cooperação econômica "o pronto restabelecimento da ordem constitucional da URSS".⁶ Ao final, o presidente Bush resumiu o alívio e a euforia do governo norte-americano com a "derrota dos golpistas" bradando que - "Enfim, prevaleceram a liberdade e a democracia!"⁷

Dois pesos, duas medidas

Na crise política russa atual, deflagrada pela tentativa de golpe do presidente russo, Bóris Yeltsin, os posicionamentos foram inteiramente outros. Segundo revelações da própria estação de televisão francesa, France 2, o presidente francês François Mitterand foi avisado do golpe na visita que fez a Yeltsin em Moscou dias antes. O presidente russo recebeu sinal verde dos governos ocidentais e o apoio público destes ao golpe foi imediato e maciço. O mesmo ex-ministro holandês, Hans van den Broek, agora na qualidade de ministro de relações exteriores da própria Comunidade Europeia, prontamente declarou que "Yeltsin merece inteiramente o nosso

apoio". O novo presidente norte-americano, Bill Clinton, não só saiu em defesa do presidente golpista como propôs mudar o local do seu encontro de cúpula em abril com o presidente russo, marcado inicialmente para o Canadá, para a própria Rússia, de forma a ajudar na consolidação interna dos poderes de Yeltsin. Sempre muito afoito na convocação de reuniões de cúpula, desta vez o presidente Mitterand propôs uma reunião de emergência do Grupo dos Sete países capitalistas centrais para intensificar a ajuda econômica para a Rússia. A chancelaria britânica emitiu um comunicado em que "reafirma o seu apoio ao presidente Yeltsin e ao processo de reforma". Já o porta-voz do governo do Helmut Kohl na Alemanha, Dieter Vogel, afirmou que "O governo alemão continuará a apoiar firmemente as políticas do Presidente Yeltsin e o seu governo".

A lógica é incoerente?

Entre as respostas a um golpe e outro, a questão que salta à vista é - o que aconteceu com o compromisso dos governos ocidentais com o "respeito à ordem constitucional", o "princípio da separação de poderes", a "liberdade", a "democracia", etc.? Será que os governantes dos países capitalistas centrais estão sendo movidos por lógicas incoerentes? Certamente, as lógicas dos pronunciamentos em ambos os golpes são inteiramente incongruentes.

Mas a lógica dos posicionamentos é a mesma e foi revelada na declaração muito franca e direta dada pelo ex-presidente norte-americano, Richard Nixon, em meio à atual crise política russa "Temos de dar todo apoio a Yeltsin porque isso é o que melhor serve aos interesses dos Estados Unidos". E aí está o "x" da questão. A derrota de Yeltsin na Rússia pode desatar um processo político que se contrapõe à consolidação da nova ordem imperialista, sob o tacão dos Estados Unidos como superpotência militar única e sem rival. Dito isto, encerro o artigo com outro teste, agora da lucidez política do leitor, com a seguinte pergunta - e Memória! - a qual lhe interessa assumir na atual crise política e institucional da Rússia?

INTERNACIONAL

FRANÇA

O milagre da multiplicação dos votos

JEFFERSON BARROS

Contam os evangelhos que Jesus Cristo alimentou uma multidão com apenas cinco pães e três peixes. Na França, ao invés do milagre da multiplicação dos pães, contabiliza-se o milagre da multiplicação dos votos. E quem se refestela com o banquete eleitoral do voto distrital é uma das direitas mais reacionárias do mundo, com um programa deslavadamente anti-social, com rebaixamento das taxas de impostos de renda para os ricos, restrições crescentes aos direitos dos trabalhadores e um projeto neoliberal muito semelhante ao de Mrs. Thatcher com quase 20 anos de atraso.

Fechadas as urnas do segundo turno das eleições legislativas (domingo, 28 de março), os gaullistas, liderados por Jacques Chirac; e a direita tradicional, encabeçada por Giscard D'Estaing somaram 476 mandatos, isto é, 82% da Assembléia Nacional, com pouco mais de 39% dos votos populares. A imensa desproporção entre a explosão da vontade popular computada em votos na urna e a composição do Legislativo decorre das deformações do voto distrital, imposto por de Gaulle, em 1958, após o golpe de Estado que enterrou a IV República Francesa.

A desproporção torna-se mais absurda quando se compara com os eleitos pela chamada "esquerda" francesa: Partidos Socialista e Comunista, mais os ecologistas. Só o PS conseguiu 19% dos votos populares, que, somados aos 9% do PC e aos 8% dos partidos ecologistas, representam 36% dos sufrágios. Quantas cadeiras essas esquerdas terão na Assembléia? 93 de um total de 577 deputados. Ou seja, 16%. Pior. Os ecologistas não elegeram nenhum parlamentar apesar de seus 8% de votos populares. Ficou prejudicado em essência o caráter representativo do Estado democrático. Ao formar maiorias homogêneas, o voto distrital francês impede justamente a grande virtude do sistema parlamentar de governo: sua flexibilidade nas decisões políticas e a permeabilidade, em decorrência disto, aos movimentos e reivindicações sociais, sobretudo dos trabalhadores.

Maiorias biônicas

As maiorias parlamentares homogêneas, geradas artificialmente pelo voto majoritário, tiram da sociedade as alternativas políticas. Prova disto são as próprias eleições francesas. Nada mais parecido com o programa vitorioso da direita histórica do que a política neoliberal aplicada pelos socialistas, agora despojados do poder. O governo Mitterand em 12 anos aplicou na França o mesmo modelo neoliberal aprendido na cartilha dos monetaristas de Chicago e de outros governos conservadores dos países ricos. Resultado: 3 milhões de desempregados, com uma das taxas de desemprego mais altas entre os países ricos da Europa: 10%. E a taxa de juros mais alta do Grupo dos Sete mais ricos do mundo (G-7): 11% ao ano. Junte-se a isto alguns escândalos de corrupção envolvendo figuras muito próximas do próprio presidente, os PCs

(pessoas físicas) da França. Nesse quadro é compreensível a opção do eleitorado pela oposição, mesmo que esta ofereça o mesmo jogo. Mas pelo menos trocam os naipes e as figuras.

A verdade é que quase 60% do eleitorado francês não estarão representados na nova Assembléia, com seus votos desperdiçados pelo sistema distrital. Isto significa, na realidade, uma situação similar à da restauração na prática do voto censitário, para o qual são cidadãos com direito a voto apenas aqueles que comprovam um determinado nível de renda. Não é gratuito, portanto, que os resultados de domingo tenham sido os mais desastrosos para a esquerda francesa desde 1815, ano da restauração da monarquia absoluta, após as vitórias da Revolução Francesa e a derrota de Napoleão. Em 1815, de um total de 629 deputados, a esquerda elegeu apenas 80, graças ao voto censitário.

"Esquerda" neoliberal

A esquerda de 1815, no entanto, era mais confiável do que a derrotada nas recentes eleições. Reunia, então, bonapartistas, defensores das conquistas garantidas por Napoleão na Revolução Francesa; os jacobinos, defensores da República, do sufrágio universal proporcional e dos direitos dos cidadãos. Isto é, considerando-se a restauração da monarquia absoluta ultra-reacionária de Luís VIII, aqueles grupos podiam assinar esquerda sem aspas.

Hoje, a do PS de Mitterand, mesmo com aspas, fica incômoda como "esquerda". Basta um exemplo de seu servilismo neoliberal ao imperialismo norte-americano: no ano passado assinou os acordos agrícolas, eliminando os preços de garantia para os produtores franceses, subsidi-

ando a não utilização da terra e restringindo quase a zero o crédito agrícola. Tudo para beneficiar a agricultura americana. Nestas eleições, os agricultores franceses - grandes e pequenos proprietários - votaram em quem? Na oposição de direita, sensível, sobretudo a gaullista, a um nacionalismo protecionista. E o proletariado urbano, sobretudo os desempregados, votou em quem? Na extrema-direita de Le Pen que promete restrições fascistas contra as migrações americanas e árabes.

Alternativa popular

O quadro eleitoral francês revela - como o das recentes eleições regionais na

Alemanha com novo crescimento do neonazismo - que a crise do capitalismo deixa sem alternativa as classes dominantes, com grave risco para a democracia. Engessada em maiorias homogêneas, artificialmente produzidas pelo voto distrital, a sociedade civil deixa de se representar realmente no Parlamento e a crise de legitimidade do Estado é o primeiro e acelerado passo para as soluções de força, quando não existe alternativa revolucionária ou popular.

O neoliberalismo ameaça enterrar os resquícios da democracia burguesa representativa mesmo nos países ricos. A menos que surja uma força popular capaz de oferecer alternativa real de poder.

O aleijão eleitoral

O sistema de voto distrital imposto à França pela Constituição gaullista depois do golpe de Estado de 1958 funciona como um aleijão eleitoral, deformando a vontade popular expressa nas urnas. A França é dividida em 577 distritos. Cada um elege, por maioria absoluta (50% mais um voto), um deputado no primeiro turno. Neste turno votaram, nestas eleições, cerca de 37 milhões de franceses e elegeram apenas 60 deputados, cerca de 10% da Assembléia Nacional.

Os outros 497 foram eleitos em segundo turno, (28 de março). Neste turno podem participar todos os candidatos que tenham recebido mais de 12,5% dos votos no primeiro e a decisão é por maioria simples. Votaram neste turno cerca de 30 milhões de franceses.

O resultado é o seguinte:

	Votos populares	Deputados eleitos
UDF-RPR (direita)	40%	82%
PS	19%	9%
Frente Nacional (fascista)	13%	zero
PC	9%	3%
Ecologistas	8%	zero
Esquerda	-	1%
Outros partidos	-	4%



Sátira a Giscard D'Estaing, representante da direita tradicional da França



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Alemães desiludidos com a odisséia

SUELI SCUTTI

“O senhor não pode sentar e esperar pelo fim da crise, senhor Kohl”, dizia um cartaz na passeata de cerca de 70 mil metalúrgicos em Bonn, na Alemanha. O protesto é contra a ameaça de corte de 40 mil empregos na indústria siderúrgica alemã.

Os alemães perceberam que o país está em crise. Há quem afirme que a Alemanha nunca mais será a mesma. A inflação anual está em 4,2%, alta para seus padrões. O desemprego atinge 2,29 milhões de pessoas, 8,4% da população economicamente ativa, um dos índices mais altos do pós-guerra.

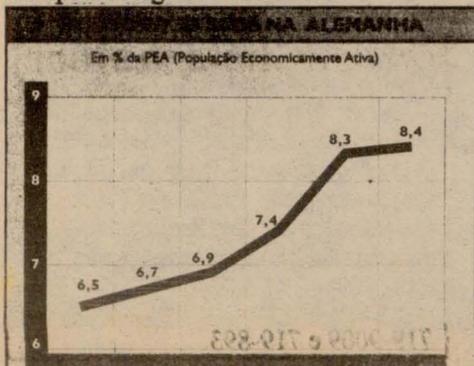
A crise abala o setor siderúrgico, ameaçado pelo aço barato de países da Ásia, Europa Oriental e América do Sul, inclusive do Brasil. A Daimler-Benz, famosa empresa automobilística, está dando férias coletivas a seus funcionários e ameaça demitir milhares deles. A Volkswagen anunciou que iria cortar 36 mil empregos, 13% dos 276 mil que mantém em todo o mundo.

O economista-chefe do Deutsche Bank acredita que a recessão veio para ficar. A previsão oficial do Ministério da Economia informa que os salários terão este ano a primeira redução real. Os aumentos deverão ficar entre 2,5% e 3%, enquanto a inflação média será de 3,5%. A promessa de conceder aos trabalhadores do Leste os mesmos salários do Oeste não será cumprida até 1994. Para sanar o sistema ferroviário, o governo precisa de 6 bilhões de dólares e pretende consegui-los aumentando o imposto sobre combustíveis e planeja futuramente criar pedágios nas rodovias onde se pode dirigir livremente em alta velocidade.

Desgostosos consigo mesmos

Para manter os investimentos na parte Oriental da Alemanha, o governo aumenta impostos e corta gastos públicos. Por ano, Bonn investe perto de 90 bilhões de dólares na antiga Alemanha Oriental, gastos em benefícios, salário-desemprego e subsídios salariais. Estima-se que os gastos alemães com a reunificação são em torno de 8% do PIB, muito acima dos 3% que a própria Alemanha estabelece como limite para a unificação monetária européia. Diante da desaceleração da economia e pressionado pelo Grupo dos Sete, especialmente os Estados Unidos, o governo de Kohl baixou as taxas de juros, relaxando sua política antiinflacionária de juros altos.

A par dessa instabilidade cresce a intolerância racial e a depressão atinge grande parte dos alemães, desolados com a falta de perspectivas. A odisséia prometida pelo capitalismo até agora só lhes deu sofrimento e insegurança. Pesquisas de opinião indicam uma Alemanha desgostosa consigo mesma; dois terços da população reconhecem que o governo é incompetente; e 40% não pretendem votar nas próximas eleições. Eis o que oferece o sistema capitalista. Perante a ausência de horizonte, só resta aos trabalhadores lutar nas ruas para assegurar o seu futuro.



INTERNACIONAL

Impressões sobre a Índia

HAROLDO LIMA
Deputado Federal pelo
PCdoB-BA

Uma delegação de treze parlamentares brasileiros esteve na Índia, a convite do Parlamento Indiano, no início deste ano. Durante a visita, que durou dez dias, mantivemos variados e importantes contatos políticos, seja com membros do governo, seja com o Parlamento e os partidos daquele país. Muitas visitas foram feitas a empresas estatais e às suas unidades operacionais mais importantes. Durante esses contatos, muitas indagações foram feitas aos parlamentares brasileiros que, por sua vez, também fizeram inúmeros questionamentos aos indianos.

O resultado concreto dessa experiência nos permitiu acumular diversas impressões iniciais sobre a complexa realidade indiana que, agora, apresentamos aos leitores de *A Classe Operária*.

A primeira e talvez a mais marcante impressão de quem visita a Índia é a da enormidade dos seus problemas. A pobreza é visível e aparece, sobretudo, na transparência das suas numerosas favelas, chocantes na sua miséria evidente. A fome, o desemprego, a subnutrição são chagas sociais muito expressivas da realidade do país.

Castas e religião

A Índia enfrenta um obstáculo de fundo ao seu avanço social. Lá, as classes não deitaram raízes profundas. Não permitem fluir a luta de classes. Em contraposição, as castas fracionam o país de cima a baixo e estabelecem fossos sociais quase intransponíveis. Quem nasce em uma casta está fadado a nela viver até o fim dos seus dias. Não existe, em princípio, a possibilidade de alguém de uma casta mais baixa ascender a uma casta mais alta. A própria expectativa dessa eventual ascensão não existe por parte dos membros das diversas castas. Eles esperam a promoção de sua vida nas futuras encarnações e na medida em que forem dignos e cordatos membros das castas atuais.

A divisão em castas é inerente à religião predominante no país - o hinduísmo. Essa religião abarca 450 milhões de pessoas, em geral distribuídas em quatro castas, às quais se agrega o grupo dos "párias" - 30 milhões de pessoas - que não nasceram em nenhuma das quatro castas.

Ao lado desse grupo majoritário de 450 milhões de hinduanos, existem minorias de pessoas nascidas na Índia, mas que nem sempre são reconhecidas pelo grupo majoritário como hindus. A principal minoria é formada por 100 milhões de muçulmanos. Um conflito étnico se agrava hoje na Índia: os hinduanos religiosos consideram necessário afastar a principal minoria muçulmana do país, inclusive porque



A divisão em castas é inerente à religião predominante na Índia.

esses, divididos em classes, e não em castas, estão prosperando mais do que os 450 milhões de hinduanos.

Tecnologia de ponta

Outras grandes dificuldades registram-se, ainda, naquele país monumental. A Inglaterra deixou fartos vestígios de um verdadeiro saque efetuado às riquezas e ao trabalho daquele povo, fruto de três séculos de dominação e opressão. É também grande o número de línguas e dialetos falados pelo povo: 15 são as línguas oficialmente reconhecidas e cerca de cem são dialetos de expressão menor. Em tom de brincadeira fala-se que, viajando pela Índia, de 50 em 50 quilômetros mudam a língua e os trajes típicos regionais.

O quadro das dificuldades e dos problemas profundos que o país enfrenta não se constitui, entretanto, em um fator de imobilismo por parte do governo da Índia. Desde a sua independência, na época de Ghandi, até hoje, foi-se forjando um pensamento nacional mais ou menos estruturado e que atualmente praticamente unifica as elites políticas do país. A idéia básica que transparece das entrevistas com as principais autoridades indianas, das visitas feitas às fábricas e das conversas com líderes políticos de diferentes partidos é que a Índia precisa encontrar o caminho do seu desenvolvimento econômico, buscando desenvolver tecnologia de ponta, pelo menos em alguns setores estratégicos fundamentais do país, como energia atômica, informática e lançamento de satélites.

A prioridade a esse esforço nacional em se colocar na ponta da tecnologia mundial, pelo menos nesses três setores, é enfatizada de forma geral por toda a sociedade. A consequência surpreendente é que a Índia, nesses três setores, está lado a lado com países mais avançados nessas atividades. Domina o ciclo atômico completo desde 1978, quando explodiu sua primeira bomba atômica. Disputa com os países mais avançados a tecnologia mais recente de lançamento de satélites, já tendo colocado em órbita cerca de dez satélites

comerciais. E na área de informática exportam mais componentes de última geração para os Estados Unidos do que importam.

Liberdade partidária

O resultado desse projeto nacional é que o PNB do país, embora ainda acanhado, cresce a níveis constantes, aproximando-se hoje dos 300 bilhões de dólares, o que o situa num nível próximo ao do Brasil. A diferença diminui crescentemente.

Politicamente, o país adotou o sistema parlamentarista de governo desde a sua independência. O partido majoritário - o chamado Partido do Congresso - tem uma linha reformista que, entretanto, toca com força em algumas questões estruturais do país. Por exemplo, conseguiu, com apoio dos demais partidos, incluir na Constituição o fim do sistema de castas, que por conseguinte, não mais existe legalmente na Índia. Estabeleceu vantagens legais para que os "párias" possam ter ascensão social como, por exemplo, privilégios para o ingresso nas universidades. E conseguiu estabelecer na Constituição a obrigatoriedade de 30% do Parlamento indiano ser constituído por mulheres.

A liberdade de organização partidária é respeitada no país. Funcionam no Parlamento quinze partidos, entre os quais o Partido Comunista da Índia (marxista), com 35 deputados federais e 22 senadores. O partido dirige a Província de Bengala, com uma população de 60 milhões de habitantes, cuja capital é Calcutá. Todos os deputados brasileiros, de diferentes partidos, demonstravam sua surpresa quando, andando pelas ruas, viam a bandeira com a foíce e o martelo hasteada em diferentes locais das cidades visitadas.

Com 850 milhões de habitantes, segunda nação do mundo, enfrentando problemas gigantescos e históricos, a Índia transmite a impressão de estar buscando com denução o caminho do seu desenvolvimento, embora sem uma postura isolacionista e xenófoba, é autônomo, soberano e independente.

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

INTERNACIONAL

CUBA

Educação e identidade latino-americana

MARIA CHISTINA THOMÉ
Professora - SP

Realizou-se em Havana, Cuba, de 1º a 5 de fevereiro deste ano, o 3º Congresso Latino Americano de pedagogia. 5.200 professores de toda a América Latina e Espanha, reunidos para trocar conhecimentos e experiências, discutiram propostas para um plano conjunto de trabalho educacional que vise a defesa da identidade Latino-Americana. Participaram 150 brasileiros, cada um por iniciativa pessoal, já que nenhuma entidade brasileira que congrega professores e educadores elegeu delegados, ou se fez representar no congresso.

A incrível experiência de conhecer Cuba, que me trouxe esperança em um futuro melhor, trouxe-me também o compromisso de partilhar com outros brasileiros o que vi, senti e constatei lá, para juntos contribuirmos para que a esperança não seja sufocada.

Cuba vive hoje sob impedimento rígido de comerciar com qualquer outro país do mundo. O bloqueio econômico a que o país foi submetido desde a sua Revolução em 1959 tornou-se agora insuportável, após a queda do Leste europeu e a imposição da "lei Torricelli" que - num exemplo extremo de incivilização, neste limiar do século XXI - proíbe, através de pesadas sanções econômicas, que qualquer país comercie com Cuba ou com o Iraque. Estes países estão condenados ao retrocesso histórico de ter que produzir tudo o que precisam para viver.

Em Cuba falta petróleo, o que tem afetado o sistema de produção do país. Já estão faltando outros produtos e o Estado cubano tem hoje no turismo uma das principais fontes de entrada de divisas. O Brasil, por exemplo, suspendeu o projeto em que a Petrobrás forneceria tecnologia para prospecção de petróleo cubano no mar. Cancelou também entre outras a venda de ônibus e peças de reposição dos mesmos e não importa medicamentos que somente os cubanos produzem e que nos fazem falta em nossas farmácias.

Todos vão à escola

Em Cuba, nas difíceis circunstâncias do momento, não há nenhum cidadão que não tenha suas condições básicas de vida garantidas. Não há criança sem escola, alimentação e roupa asseguradas. Não há

jovem ou qualquer pessoa sem acesso ao estudo, à cultura, ao esporte, às artes. Não há nenhum cidadão desempregado, assim como nenhum incapacitado para o trabalho, sem meios de subsistência. Não há ninguém sem moradia. Não há enfermo sem atenção médica, odontológica ou serviço hospitalar gratuito e sem filas de espera. O número de médicos e professores cubanos por habitantes é um dos maiores do mundo. O analfabetismo e os altos índices de mortalidade infantil, lá, são coisas do passado.

Nossa experiência em Cuba se ateuve mais ao sistema educacional que é prioridade nas preocupações do Estado, como expressam as palavras do prof. Luis Gomes Gutierrez, ministro da Educação: "Por amor, fizeram os cubanos sua revolução, por amor se extirpou o mal da exploração e o sofrimento, por amor, a educação teria que estar entre as primeiras medidas reivindicadoras do governo revolucionário." Por isso, a escola pública cubana atende o cidadão desde seu primeiro ano de vida até a conclusão de seu curso superior. Por isso, os professores, mesmo na situação especial que seu país atravessa, dedicam-se sem perda de emprego, nem de vencimentos, a novos estudos, em tempo integral.

O admirável avanço cubano nas investigações biotecnológicas, na descoberta de vacinas e na ciência farmacêutica se tornou possível depois que se priorizou a educação.

A educação como direito de todos é garantida pela gratuidade do ensino, pelas condições que permitem a todos frequentar a escola e pela existência de escolas especiais para todos os tipos de deficientes. Após a Revolução Socialista, que mudou as relações materiais de vida, a educação

foram afetadas.

A tempestade causou estragos na indústria, agricultura, transportes de todos os tipos. Os prejuízos são enormes. Calcula-se que serão necessários milhões de metros quadrados de cobertura para as instalações agrícolas e industriais estragadas.

Diante da catástrofe, é exemplar a disposição da população para ajudar a reconstrução do que foi destruído. Desde os primeiros momentos, as pessoas vêm se esforçando para restabelecer rapidamente a produção e os serviços paralisados, o que constitui manifestação de respaldo popular ao governo cubano.



Em Cuba, a escola é vinculada à vida

universalizou no país a "Cultura de Resistência" que, através do aprendizado de sua história, propiciou a interiorização de valores como o da dignidade, o da independência, o da solidariedade, o reconhecimento de suas características culturais e ainda a consciência e o exercício da cidadania.

O resultado deste trabalho educacional nos foi muito sensível nos diferentes contatos que tivemos com os cubanos.

Escola vinculada à vida

A escola cubana, que tem em sua realização e controle a participação de toda a sociedade, através de suas organizações, tem como princípio a integração do estudo com a vida. Seguindo o pensamento de José Martí, de que a escola deve ser a oficina onde se aprende para a vida, a escola cubana visa quebrar a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual. Assim, nas escolas, ao lado da pesquisa científica, se aprende por exemplo, a conhecer a terra, a trabalhá-la para tirar dela o fruto de que se necessita. Mas a vinculação da escola com a vida não se faz só em relação à produção do país, mas também às atividades culturais e artísticas, num esforço que procura o desenvolvimento integral de cada pessoa. Testemunhamos isso pessoalmente, nas demonstrações dos alunos nas escolas que visitamos (escolas infantis, de deficientes, primárias, secundárias e superiores). A integração com a vida no aprendizado da participação democrática na sociedade se faz sentir hoje num exemplo incontestável, quando os cidadãos se reúnem e eles mesmos através de suas entidades populares lançam, em cada região, os nomes dos candidatos que querem eleger para seus representantes no governo.

O sistema educacional, que conta com a participação da sociedade, realiza seus objetivos dispensando os meios de comunicação da tarefa educativa. A estes cabe informar e programar atividades culturais e de entretenimento. Quanto à informação, nós que fomos preparados para aquilatar o controle sobre a informação em Cuba, chegamos a nos consternar com a nossa própria desinformação, seja sobre o que realmente se passa na Jugoslávia ou no Iraque, na Somália ou em Angola, na América Latina ou na Europa, na Palestina

ocupada ou nos EUA. Mas o que mais nos impressionou é o quanto os cubanos estão bem informados sobre a realidade que eles próprios vivem - o porquê dos problemas que enfrentam, suas possibilidades e perspectivas. Lá pudemos avaliar o quanto nos falta saber acerca de nossa própria realidade.

Solidariedade permanente

Hoje, a insanidade do bloqueio econômico faz os cubanos concentrarem seus esforços em um objetivo: resistir.

Cuba tem relações comerciais com a China, além de alguns países árabes, também pobres e perseguidos pelo governo norte-americano. Muitos países enviam donativos, mas as carências têm alterado o dia-a-dia dos cubanos.

A falta de combustíveis e energia reduz boa parte do transporte cubano às bicicletas. As viagens interurbanas estão reduzidas e a população já vem se adequando aos horários dos cortes de energia elétrica. Da mesma forma, enfrenta com paciência as filas para tomar sua condução em virtude da diminuição do número de ônibus. Em fogões de lenha se faz a comida nas casas, nas escolas. O gado bovino de corte se transferiu para ser utilizado em tração no trabalho agrícola e o povo já está substituindo alguns alimentos que faltam em sua mesa. Enfrenta também a falta de alguns medicamentos, sabão, papel, lápis, canetas. O espírito de resistência, de participação e solidariedade faz com que grupos de voluntários, entre operários e estudantes, se revezem durante todo o ano no trabalho do campo para garantir o aumento da produção de que necessitam em seu consumo básico.

É assim que, até agora, com sacrifício e heroísmo, os cubanos têm resistido por querer continuar traçando, eles mesmos, os seus caminhos, a sua história, no exercício de uma liberdade exemplar que muitos jornalistas e analistas brasileiros ainda estão longe de conseguir compreender.

Campanhas

- A Associação Cultural José Martí Brasil-Cuba do Grande ABC está promovendo a campanha *Uma Gotade Amor para Cuba*, que visa, através da difusão da venda de bônus, conseguir comprar petróleo para enviar a Cuba. Telefones: 443-2387 e 443-2549 (falar com Pedro),

- O fórum de solidariedade a Cuba está promovendo a campanha de material escolar (papel, lápis, canetas, borracha) que devem ser entregues no Consulado Cubano - av. Rebouças, 955 2º andar (telefone do fórum que promove também outras campanhas: 263-9698 - falar com Nilde).

- A Associação de Educadores Latino-Americanos e Caribenhos (Aelac) iniciará, a partir de abril, a campanha pelo envio de cartas ao presidente norte-americano ou à ONU pelo fim do bloqueio econômico. Telefones da Aelac no Brasil: (021) 719-9009 e 719-893.

Tempestade afeta economia cubana

No dia 13 de março, um temporal chamado de "Tempestad del Siglo" causou sérios danos à economia cubana. Ventos de 200 km por hora atingiram Cuba pelo Golfo México e causaram estragos em oito das 14 províncias do ocidente e centro do país. Quatro mil casas foram danificadas, sendo que duas mil ficaram destruídas e milhares de aves e cabeças de gado morreram.

A falta de energia elétrica paralisou a safra de açúcar em 90 centrais açucareiras, que operam com baixa capacidade e restam 28 centrais para reiniciar a moagem. Milhares de toneladas de mel e álcool se perderam. 25 km de linhas elétricas do setor açucareiro

FLAGELADOS DA SECA

O drama secular do Nordeste

MARCOS LOPES
do Piauí

No último dia 16 de março, uma ação ousada dos trabalhadores rurais nordestinos fez o Brasil inteiro voltar os olhos para o drama da seca que assola o Nordeste do país. Centenas de agricultores vitimados pela calamidade da seca, sob o comando da CONTAG, invadiram a sede da Sudene, em Recife, e fizeram vários refêns, entre eles o próprio Superintendente do órgão, Cássio Cunha Lima, e diversos prefeitos que lá se encontravam.

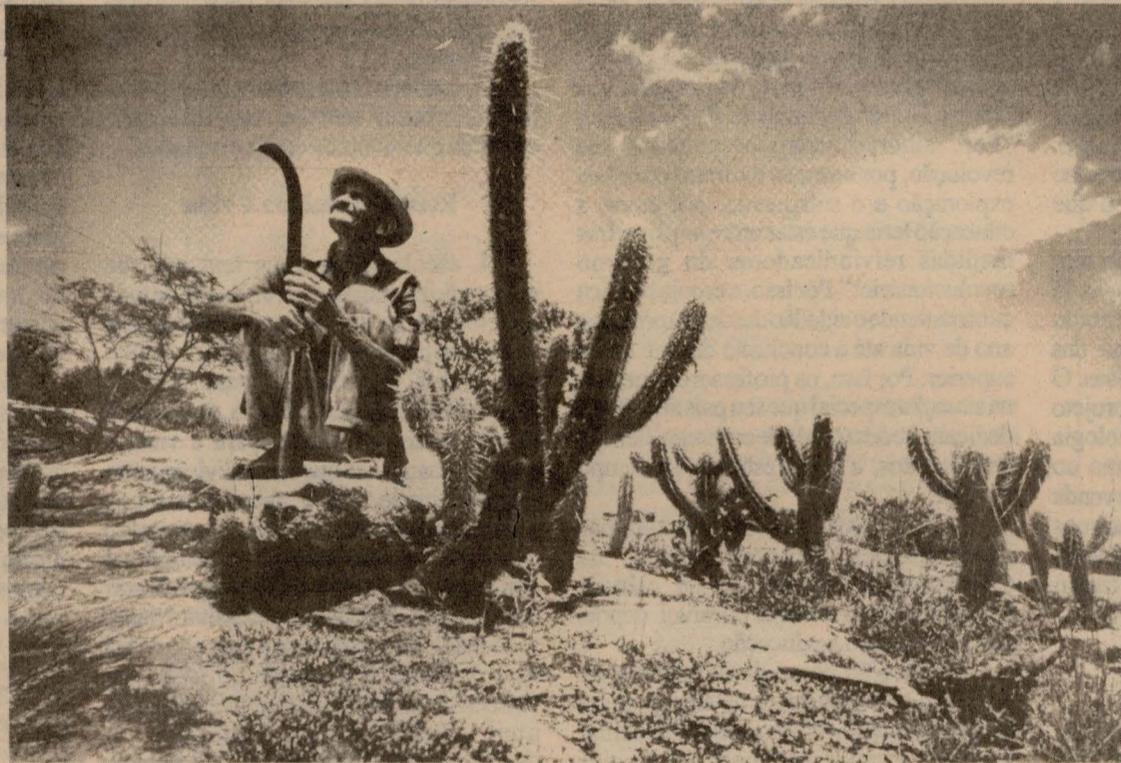
Foi, sem dúvida, a iniciativa política mais ofensiva e de maior resultado prático promovida pelo movimento sindical dos trabalhadores rurais dos últimos anos. A repercussão deste ato foi intensa em todo o país, ocupando espaços destacados em todos os órgãos de comunicação nacional.

Castigo ininterrupto

Fruto direto dessa ação dos trabalhadores rurais, o presidente Itamar Franco, que recebeu em audiência uma comissão de lideranças sindicais rurais para discutir a questão, decidiu liberar cerca de US\$ 180 milhões para o atendimento emergencial às vítimas da seca no Nordeste, além de encomendar a elaboração a curto prazo de um plano de combate definitivo ao drama secular dos flagelados da seca.

As estatísticas relativas à situação da seca no Nordeste são dramáticas. Um contingente equivalente ou superior à população de muitos países - cerca de nove milhões de pessoas - sofre os efeitos da perda da safra, provocando o aguçamento da crise social nordestina, em particular da sua região semi-árida.

A seca vem castigando os estados nordestinos nos últimos três anos de forma ininterrupta. No governo Collor, nenhuma ação federal foi desenvolvida para fazer frente a tão grave problema social. Agora, com o impeachment de Collor e a posse de Itamar, os trabalhadores rurais do Nordeste começam a conquistar



O fenômeno da seca não desaparecerá sem profundas transformações sócio-econômicas

medidas concretas para enfrentar essa calamidade.
Indústria da seca

Conforme Antônio Bispo dos Santos, secretário-geral da FETAG-PI e um dos participantes da invasão da Sudene e da comissão que se reuniu com o Presidente, o programa emergencial do governo federal não ataca as causas do problema social provocado pela seca, mas "é de fundamental importância porque foi conquistado pela luta dos trabalhadores e vai priorizar a realização de obras produtivas que amenizem os problemas imediatos das famílias atingidas."

Na avaliação do líder sindical, o aspecto mais importante da luta atual dos trabalhadores rurais é a possibilidade de conquistar junto ao governo federal a definição de um Programa Permanente de Desenvolvimento do Nordeste, que aponte para a adoção de medidas definitivas de combate ao problema da seca e não se atenha apenas a ações paliativas e assistencialistas, como foi o caso dos programas anteriores (PAPP, Sertanejo, etc.).

A solução para o problema da seca é uma bandeira carregada, aparentemente, por todos os políticos nordestinos. A verdade, porém, é bem outra. As elites dominantes da região são favorecidas com o que se convencionou chamar "indústria da seca". A ótica com que tem sido encarado o fenômeno da seca no Nordeste e o caráter da intervenção governamental ao longo dos anos revelam que há interesses poderosos na manutenção da calamidade social nordestina.

Interesses ocultos

O livro *Seca Seculorum*, do sociólogo e ex-deputado federal pelo PCdoB, Manuel Domingos, considerado um dos principais trabalhos de análise do problema da seca no Nordeste, desnuda os interesses ocultos na tradicional política de combate à seca.

"A seca foi fundamental para assegurar o tipo de desenvolvimento urbano-industrial definido para a nação. Sem a seca, a força do trabalho nordestino não teria se deslocado para os centros urbanos, onde cumpriu papel econômico de grande relevância (...) A seca nordestina não é originada simplesmente de condições pluviométricas tidas como adversas (...) mas sim de crises periódicas engendradas pelas transformações vividas na economia rural. A seca é fundamentalmente um fenômeno de inadaptação da produção agrícola às condições do meio ambiente", afirma Manuel Domingos em seu livro.

Continua o *Seca Seculorum*: "há uma tendência histórica para se transferir a responsabilidade da crise na produção agrícola e do drama social às condições pluviométricas. No entanto, a seca se expande mesmo em áreas onde as condições climáticas são bem distintas das do semi-árido nordestino(...) Alega-se perda de produção às margens do Parnaíba, do Gurguéia, do Uruçuí, que são importantes rios perenes. Alega-se perda de produção às margens dos açudes do DNOCS ou, ainda, sob uma pluviosidade de mais de 1.000 mm anuais".

Reorientação da economia

"A seca, enquanto crise de produção/calamidade social enfeixa mecanismos variados de reprodução da estrutura sócio-econômica. Com esses mecanismos, a grande propriedade dedicada à criação extensiva e/ou à exploração da vegetação nativa assegurou sua sobrevivência e, eventualmente, sua expansão. Através da seca, o grande proprietário justificou e garantiu o direcionamento da intervenção do Estado em seu benefício", afirma o autor.

Abordando as soluções para o drama social da seca, entre as quais se encontra a reforma agrária, Manuel Domingos declara no *Seca Seculorum*: "O fenômeno da seca nordestina não desaparecerá sem profundas transformações sócio-econômicas (...) O Centro Nacional de Documentação e Memória Nacional que modifique o histórico e o programa da especialização regional do trabalho mantido em detrimento dos trabalhadores do Nordeste, as transformações locais não poderão ganhar a amplitude e profundidade necessárias".

Áreas atingidas pela seca		Programa de emergência	
Estado	%	% dos recursos	nº famílias assistidas (mil)
Piauí	100	10,03	130
Paraíba	82	12,33	148
R.G.Norte	82	7,50	90
Ceará	76	18,00	216
Pernambuco	74	16,33	196
Maranhão	44	7,09	85
Bahia	44	18,00	216
Minas Gerais	35	2,67	32
Alagoas	32	4,42	53
Sergipe	18	2,84	34

